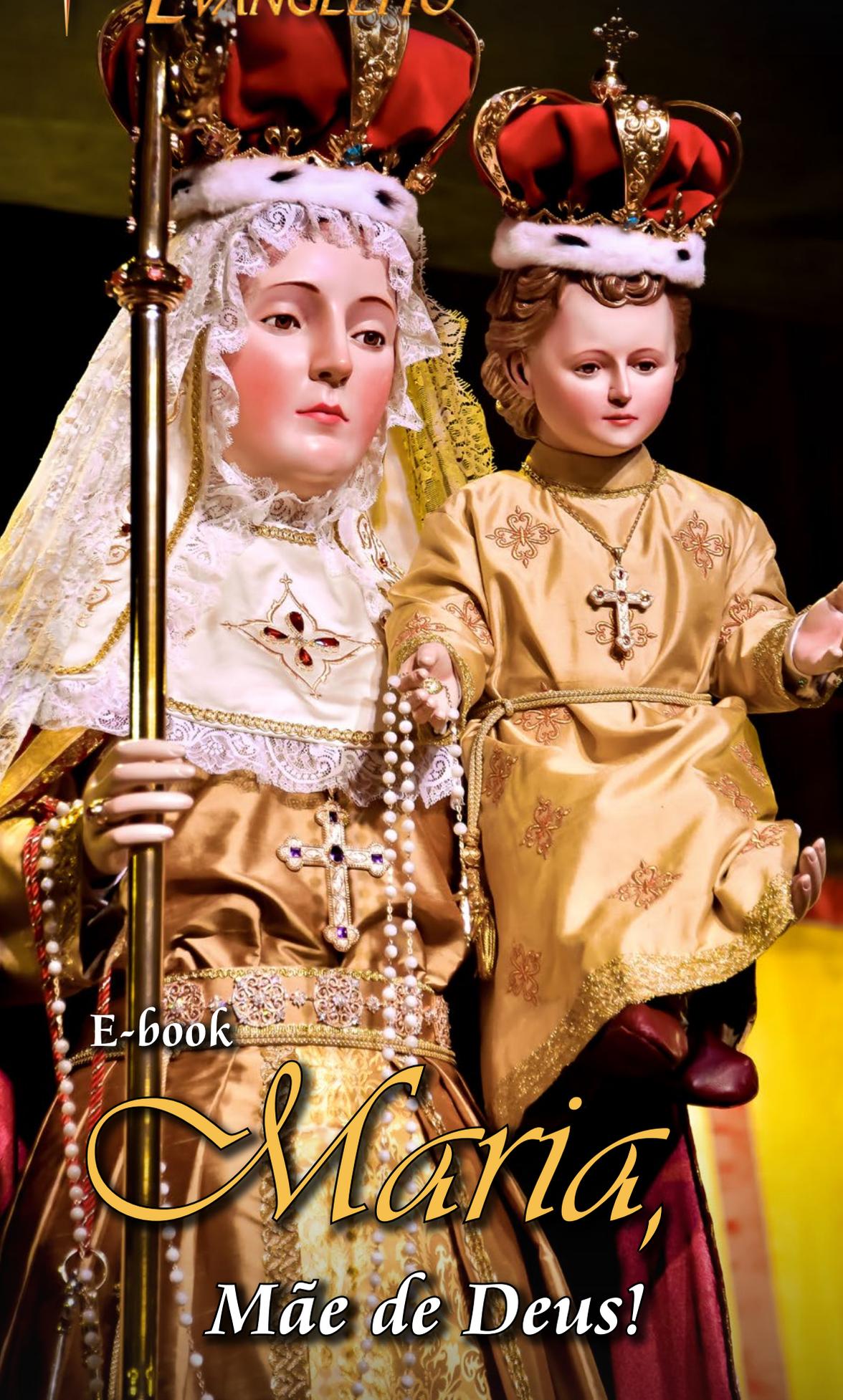




ARAUTOS DO EVANGELHO



E-book

Maria,
Mãe de Deus!

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
CAPÍTULO 1 - VIDA DE NOSSA SENHORA	17
<i>Infância e Juventude</i>	17
1. <i>Quem é a Santíssima Virgem?</i>	17
2. <i>Como se chamavam os pais de Nossa Senhora?</i>	17
3. <i>Em que lugar e em que dia nasceu a Santíssima Virgem?</i>	18
4. <i>Como se deu o nascimento d'Ela?</i>	18
5. <i>O que se sabe sobre sobre sua infância e juventude?</i>	19
O Nascimento de Cristo	21
6. <i>Quais foram os fatos envolvidos no casamento de Nossa Senhora com São José?</i>	21
7. <i>Por que era necessário que Maria Se casasse?</i>	21
8. <i>O que é a Anunciação da Santíssima Virgem?</i>	22
9. <i>Nossa Senhora teve vanglória ao saber que seria Mãe de Deus?</i>	23
10. <i>Ainda existe a casa onde se deu a Anunciação?</i>	23

11. Por que Deus não apareceu diretamente a Nossa Senhora, mas mandou um Anjo para falar com Ela? _____ 24
12. Por que foi o Anjo Gabriel o escolhido para a Anunciação? _____ 24
13. Por que Nossa Senhora foi para a casa de Santa Isabel? _____ 26
14. Em que lugar a Sagrada Família morou no Egito? _____ 27
- Nossa Senhora na vida pública de Jesus** __ 29
15. Qual era o papel da Virgem Maria durante a vida pública de Jesus? _____ 29
16. Nossa Senhora acompanhava Jesus às suas viagens apostólicas? _____ 29
17. Maria Santíssima conhecia de antemão qual o gênero de morte que Jesus ia sofrer? _____ 30
18. Por que Jesus quis que Nossa Senhora presenciasse a sua morte? _____ 30
19. A quem Jesus apareceu primeiro depois da sua Ressurreição? _____ 31
20. Por que Deus quis deixar Nossa Senhora na terra depois da Ascensão de Jesus? __ 32
21. Com quantos anos Maria Santíssima subiu aos Céus? _____ 32
22. Onde e quando se deu a Assunção de Nossa Senhora? _____ 33

CAPÍTULO 2 - MARIOLOGIA	35
23. O que significa a Predestinação da Santíssima Virgem Maria?	35
24. Por que veneramos a Santíssima Virgem mais do que qualquer outro santo?	36
25. O que é dogma?	36
26. Quais são os dogmas marianos?	37
Maternidade Divina	37
27. O que significa a Maternidade Divina?	37
28. Onde podemos encontrar a prova da Maternidade Divina nas Sagradas Escrituras?	39
29. O que diz a Tradição da Igreja sobre esse Dogma?	40
30. “Mas, Maria não é Mãe de Deus, Ela é Mãe de Jesus!”	41
31. Se Maria fosse Mãe de Deus, Ela não precisaria existir antes de Deus?	42
32. É correto afirmar que Nossa Senhora é Mãe dos homens?	43
33. Onde está afirmado isso na Bíblia?	43
34. O que o Magistério da Igreja diz sobre a maternidade de Maria com relação aos homens?	44
35. Maria é Mãe da Igreja?	45
36. Quando Maria começou a ser nossa Mãe?	46

Imaculada Conceição _____	47
37. O que é o Dogma da Imaculada Conceição? _____	47
38. Qual foi o principal efeito deste privilégio? _____	47
39. Como é possível que a Santíssima Virgem fosse concebida sem pecado, se Ela chamou a Deus de “meu Salvador” (cf. Lc 1, 47)? _____	49
40. Uma vez que a Bíblia afirma que em Adão todos pecaram, como podemos defender que Maria foi concebida sem pecado? _____	50
41. Existe algum fundamento bíblico para esse Dogma? _____	51
42. Quais outros argumentos há em favor da Imaculada Conceição? _____	52
43. Onde e quando surgiu a crença na Imaculada Conceição da Virgem Maria? _____	53
44. Quais foram os efeitos da Imaculada Conceição? _____	54
Virgindade Perpétua _____	55
45. O que afirma o Dogma da Virgindade Perpétua de Maria? _____	55
46. Qual é o fundamento bíblico desse Dogma? _____	56
47. O que diz a Tradição da Igreja sobre isso? _____	57
48. Nossa Senhora tinha feito um voto de virgindade? _____	58

49. “Mas, era necessário que Maria conservasse a virgindade?”	58
50. “Maria não poderia ter mantido a virgindade, pois a Bíblia afirma que Ela teve outros filhos”	59
51. Como se deu o nascimento virginal de Jesus Cristo?	60
Assunção	61
52. Como é definido o Dogma da Assunção de Nossa Senhora?	61
53. Onde podemos encontrar base para isso nas Sagradas Escrituras?	61
54. Era preciso que Nossa Senhora fosse ao Céu de corpo e alma?	63
55. Nossa Senhora morreu?	65
56. O que diz a Tradição sobre a morte de Nossa Senhora?	66
57. Qual a razão teológica que sustenta a morte da Virgem Maria?	66
58. Se a Santíssima Virgem morreu, qual foi a causa da sua morte?	67
59. Quanto tempo Maria permaneceu no sepulcro?	67
60. Como se realizou a Assunção de Nossa Senhora?	68
61. Por qual motivo se utiliza a palavra “Ascensão” para a elevação de Jesus aos Céus e o termo “Assunção” para a subida de Maria?	68

<i>Nossa Senhora Rainha</i> _____	69
62. <i>Qual é a origem do direito que Maria tem em ser a Rainha do Universo?</i> _____	69
63. <i>Se Nossa Senhora é Rainha, qual é o seu domínio?</i> _____	71
64. <i>Qual foi o papel da Santíssima Virgem na Redenção do gênero humano?</i> _____	71
<i>Corredentora do gênero humano</i> _____	71
65. <i>O que significa o título Corredentora?</i> _	71
66. <i>Chamar Maria de Corredentora não seria afirmar que Jesus necessitava de ajuda para operar a Redenção?</i> _____	73
67. <i>Onde diz, na Bíblia, que Maria é Corredentora?</i> _____	73
68. <i>O que os Papas dizem sobre esse título de Nossa Senhora?</i> _____	74
69. <i>Há bases teológicas para dizer que Maria é Corredentora?</i> _____	77
<i>Medianeira e Dispensadora de todas as graças</i> _____	77
70. <i>O que significa dizer que Maria é Medianeira e Dispensadora de todas as graças?</i> _____	77
71. <i>A doutrina da mediação universal de Maria não colide com a única mediação de Cristo, ensinada por São Paulo na Epístola a Timóteo (I Tm 2, 5)?</i> _____	78
72. <i>Mas esse título não é uma invenção recente?</i> _____	79

CAPÍTULO 3 - APOLOGÉTICA	83
<i>73. É verdade que os católicos adoram Nossa Senhora?</i>	<i>83</i>
<i>74. Se Maria possuía tão alta dignidade, por que Jesus A chama de “Mulher”?</i>	<i>84</i>
<i>75. É lícito rezar a Nossa Senhora e aos santos? Não é antibíblico?</i>	<i>85</i>
<i>76. Onde está escrito na Bíblia que Maria intercede por nós?</i>	<i>85</i>
<i>77. Por que a Bíblia fala tão pouco sobre Nossa Senhora?</i>	<i>86</i>
<i>78. Qual é o alcance da missão de Maria?</i>	<i>87</i>
<i>79. Por que está dito que Maria é “a Nova Eva para o Novo Adão”?</i>	<i>87</i>
<i>80. Era necessário que Cristo nascesse de Maria? Por quê?</i>	<i>88</i>
<i>81. Como podemos comparar a maternidade de Eva com a de Maria Santíssima?</i>	<i>89</i>
<i>82. Qual a razão de se dizer à Nossa Senhora “Arca da Aliança”?</i>	<i>89</i>
<i>83. Qual o significado da frase “Bendita és tu entre as mulheres”, dita por Santa Isabel à sua prima Nossa Senhora?</i>	<i>91</i>
<i>84. Por que Santa Isabel, referindo-se a Maria Santíssima, afirmou ser “Bem-Aventurada Aquela que acreditou”?</i>	<i>92</i>
<i>85. Do Canto “Magnificat”, o que dizer?</i>	<i>92</i>

CAPÍTULO 4 - CURIOSIDADES	95
86. <i>Por que chamamos a Santíssima Virgem de Nossa Senhora?</i>	95
87. <i>Como surgiu a oração da Ave-Maria?</i>	95
88. <i>Por que a Ave-Maria é também chamada de “Saudação Angélica”?</i>	96
89. <i>Qual é a oração mais antiga à Nossa Senhora?</i>	96
90. <i>Quando e onde surgiu a recitação do terço?</i>	97
91. <i>Qual é a origem da festa de Nossa Senhora do Rosário?</i>	97
92. <i>O que é o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo?</i>	98
93. <i>Por que há diversos nomes para Nossa Senhora?</i>	99
94. <i>Quantas vezes a Virgem Santa Maria aparece nas Sagradas Escrituras?</i>	100
95. <i>Quais foram as palavras proferidas por Nossa Senhora que se encontram na Bíblia?</i>	101
96. <i>O que é o Reino de Maria?</i>	102
97. <i>O que comporta a devoção dos Primeiros Sábados pedida por Nossa Senhora em Fátima?</i>	102
98. <i>A quem é atribuída a primeira imagem de Nossa Senhora?</i>	103
99. <i>Por que maio é o mês de Maria?</i>	104
100. <i>Quem compôs a Ladainha de Nossa Senhora?</i>	104

101. Qual foi a primeira aparição de Nossa Senhora? _____ 105
102. Quantas foram as aparições de Nossa Senhora? _____ 106
103. O que quer dizer a “raça da Mulher” e a “raça da serpente”? _____ 107
104. De que modo Maria esmaga a cabeça da serpente? _____ 107
105. Porque às vezes se representa Nossa Senhora tendo uma Lua debaixo dos pés? _____ 108
106. Existem profecias sobre Nossa Senhora no Antigo Testamento? _____ 109
107. A Santíssima Virgem teve inclinação para pecar? _____ 109
108. Quando é que Maria Santíssima começou a praticar a virtude? _____ 110
109. De onde veio o nome de Maria dado à Santíssima Virgem? _____ 110
110. O que significa o nome de Maria? _ 111
111. Por que devemos imitar a Nossa Senhora? _____ 111
112. Para quem a Santíssima Virgem pode servir de modelo? _____ 112
113. Quais virtudes devemos particularmente admirar em Nossa Senhora? _____ 112
114. O desvelo d’Ela no Céu para com os homens é ainda tão grande hoje como no tempo de sua vida nesta terra? _____ 113

<i>115. Quais são as sete dores de Nossa Senhora?</i>	<i>113</i>
<i>116. Quais foram suas principais alegrias?</i>	<i>114</i>
<i>117. Quais são os doze privilégios que Maria recebeu de Deus?</i>	<i>116</i>
<i>118. O que dizem os santos sobre o poder de Nossa Senhora?</i>	<i>117</i>
<i>119. Por que o sábado à Virgem Maria?</i>	<i>117</i>
<i>120. Quantos títulos de Nossa Senhora existem?</i>	<i>118</i>
BIBLIOGRAFIA	120



PREFÁCIO

“Deus reuniu todas as águas e deu o nome de mar, reuniu todas as graças e deu o nome de Maria”.

(São Luís Grignon de Montfort)

A devoção mariana desempenha um importante papel na espiritualidade católica, e cada vez torna-se maior o número de fiéis que recorrem à Maria Santíssima, buscando ajuda e pedindo sua intercessão junto a seu Divino Filho.

Sobre Maria poderíamos fazer milhares de perguntas e nunca esgotaríamos o assunto, tal a grandeza d’Ela!

Pensando nisso, resolvemos preparar, então, este compilado para você. Seleccionamos 120 perguntas e tentamos respondê-las, com o objetivo de diminuir as principais dúvidas, preencher algumas lacunas e louvar Aquela que foi escolhida, desde toda a eternidade, para ser a Mãe de Deus.

Entre os temas abordados, teremos: a vida da Virgem Maria; suas virtudes; o seu poder intercessor; a refutação das objeções mais comuns sobre Ela; dogmas marianos; maneiras de nos relacionarmos com nossa Mãe Santíssima, entre outros.

Façamos, pois, um mergulho nos múltiplos aspectos desta Mulher extraordinária, à Qual podemos entregar nossas vidas, preocupações e angústias, nossos projetos, conquistas e nossas famílias.

E, a título de prefácio, escolhemos um oportuno conselho de São Bernardo de Clara-
val, tirado da sua exortação à Estrela do Mar,
Nossa Senhora:

*“Ó tu, quem quer
que sejas, que te sentes
longe da terra firme, ar-*



São Bernardo
de Clara-
val

rastado pelas ondas deste mundo, no meio das borrascas e tempestades, se não queres soçobrar, não tires os olhos da luz desta estrela.

“Se o vento das tentações se levanta, se o escolho das tribulações se interpõe em teu caminho, olha a estrela, invoca Maria.

“Se és balouçado pelas vagas do orgulho, da ambição, da maledicência, da inveja, olha a estrela, invoca Maria. Se a cólera, a avareza, os desejos impuros sacodem a frágil embarcação de tua alma, levanta os olhos para Maria.

“Se, perturbado pela lembrança da enormidade de teus crimes, confuso à vista das torpezas de tua consciência, aterrorizado pelo medo do juízo, comesas a te deixar arrastar pelo turbilhão da tristeza, a despencar no abismo do desespero, pensa em Maria.

“Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria. Que seu nome nunca se afaste de teus lábios, jamais abandone teu coração; e para alcançar o socorro da intercessão d’Ela, não negligencies os exemplos de sua vida.

“Seguindo-A, não te transviarás; rezando a Ela, não desesperarás; pensando n’Ela, evitarás todo erro. Se Ela te sustenta, não cairás; se Ela te protege, nada terás a temer; se Ela te conduz, não te cansarás; se Ela te é favorável, alcançarás o fim”.



Nascimento de Nossa Senhora

VIDA DE NOSSA SENHORA

Infância e Juventude

1. Quem é a Santíssima Virgem?

A Santíssima Virgem Maria é a Mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus que Se fez homem para nos salvar do pecado e nos abrir as portas do Céu. Ela foi escolhida por Deus não por uma necessidade da parte d'Ele, mas porque Ele assim quis.

2. Como se chamavam os pais de Nossa Senhora?

Os pais de Nossa Senhora se chamavam São Joaquim e Santa Ana, ambos eram da Tribo de Judá e descendentes do Rei Davi. Apesar de não possuírem grandes riquezas materiais, eles eram ricos com verdadeiros tesouros da fé e das virtudes.

Celebramos a festa desses dois grandes santos, avós de Jesus, no dia 26 de julho.¹

[Clique para saber mais](#)

¹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 46-47.

3. Em que lugar e em que dia nasceu a Santíssima Virgem?

Segundo uma antiga tradição da Igreja, tanto no Oriente quanto no Ocidente, é de opinião comum que Maria Santíssima nasceu em Jerusalém no dia 8 de setembro.

É neste mesmo dia que a Santa Igreja celebra a festa deste grande acontecimento, a qual começou a ser celebrada em Jerusalém no século V, e, a partir dali, difundiu-se pelo mundo inteiro.²

4. Como se deu o nascimento d'Ela?

São Máximo, o Confessor, santo do século VI, nos relata que os pais da Virgem Santíssima eram estéreis e ambos rezavam fervorosamente para serem abençoados com a graça de terem um filho.

Somente quando estavam bem anciãos que suas preces foram ouvidas, e souberam, por uma mensagem celeste, que dariam à luz uma menina, a qual seria Mensageira da alegria e traria a salvação ao mundo.³

Nove meses depois se deu um dos acontecimentos mais importantes na História da

² Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 65.

³ Cf. SANTO MÁXIMO, O CONFESSOR. *A Vida da Virgem*. Trad. Priscila Catão. Rio Grande do Sul: Minha Biblioteca Católica, 2020, p.7-9.

Humanidade: veio ao mundo Aquela que seria a Mãe do próprio Deus!

Clique para saber mais

5. O que se sabe sobre sobre sua infância e juventude?

Ao completar três anos de idade, Nossa Senhora foi apresentada no Templo para cumprir a promessa feita por seus pais antes de seu nascimento. Tal acontecimento também A encheu de alegria, pois sabia que seria inteiramente consagrada ao serviço de Deus.

Maria permaneceu no Templo cerca de doze anos, vivendo uma vida de recolhimento, oração, obediência e caridade, enquanto Se dedicava ao estudo das Sagradas Escrituras. Foi enquanto estava no Templo que Nossa Senhora fez o seu voto de virgindade.⁴



⁴ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Maria Santíssima! O Paraíso de Deus revelado aos homens*. São Paulo: Arautos do Evangelho, 2020, v. II, p. 155-156.



O Nascimento de Cristo

6. Quais foram os fatos envolvidos no casamento de Nossa Senhora com São José?

Quando Maria completou a idade para o casamento, todos os solteiros da casa de Davi foram convocados ao Templo para que fosse decidido quem seria o esposo d'Ela.

Conhecendo as altas virtudes de Nossa Senhora, o Sumo Sacerdote discerniu ser Deus mesmo quem escolheria o homem, por meio de um sinal; por isso, ele ordenou a todos os pretendentes que dispusessem seus cajados sobre o altar enquanto ele rezava ao Altíssimo.

Nessa hora, do bastão de São José brotaram três lírios, confirmando assim quem Deus escolheu para ser o esposo virginal da Virgem das virgens!⁵

7. Por que era necessário que Maria Se casasse?

Dizem os teólogos que o casamento de Nossa Senhora era necessário, primeiro, para salvaguardar a honra de Maria e de seu Divino Filho, mas também para dar a Maria um

⁵ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Maria Santíssima!* O Paraíso de Deus revelado aos homens. São Paulo: Arautos do Evangelho, 2020, v. II, p. 190-192.

protetor para partilhar com Ela os cuidados da família, e um companheiro e sustentáculo nas provações e dificuldades que teria de passar.

Ademais, pelo casamento, Nossa Senhora pôde se tornar modelo para todas as condições da vida de uma mulher: a condição de filha, de esposa e de viúva.⁶

8. O que é a Anunciação da Santíssima Virgem?

A Anunciação é a festa que recorda a aparição do Arcanjo Gabriel a Nossa Senhora para revelar-Lhe que Deus A tinha escolhido como Mãe de seu Divino Filho e, para tal, pedir o seu consentimento (Lc 1, 26-38).

É uma festa antiquíssima na Santa Igreja, pois, segundo alguns, a própria Virgem comemorava, todos os anos, o dia solene em que Ela concebeu o Homem-Deus por obra do Espírito Santo.

No século IV, Santo Atanásio diz que é uma das maiores festas do Senhor a ser celebrada com máxima devoção.⁷

Clique para saber mais

⁶ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 87.

⁷ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 99.

9. Nossa Senhora teve vanglória ao saber que seria Mãe de Deus?

Não! Tal grande dádiva em nada corrompeu a humildade profunda de Nossa Senhora; pelo contrário, a tornou mais evidente, porque é muito mais meritória a humildade praticada quando uma pessoa se torna objeto de grandes honras.

Assim, ainda quando foi escolhida para ser a Esposa do Espírito Santo e a Rainha do Céu e da terra, Ela não hesita em chamar-Se de escrava (Lc 1, 38; 48), pois considera-Se como a mais incapaz e indigna de ser a Mãe de Deus.⁸

10. Ainda existe a casa onde se deu a Anunciação?

Sim, está na Itália, onde é venerada sob o nome de Santa Casa. Ela foi milagrosamente transportada pelos Anjos para o Ocidente, no fim do século XIII, e, depois de várias mudanças de local, foi depositada à beira do mar Adriático, num lugar chamado Loreto.

Atualmente, encontra-se dentro da Basílica de Nossa Senhora de Loreto, um dos mais célebres santuários do mundo católico.⁹

⁸ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 98.

⁹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 100.

11. Por que Deus não apareceu diretamente a Nossa Senhora, mas mandou um Anjo para falar com Ela?

Deus assim quis por três razões:

- I. É costume de Deus manifestar a sua vontade aos homens por meio de seus Anjos. Afinal, esta é a sua função, pois, “anjo”, em grego, significa “mensageiro”.
- II. Por uma razão simbólica: assim como a primeira mulher introduziu o pecado no mundo ao aceitar as palavras de um anjo das trevas, assim era necessário que a Nova Eva trouxesse a salvação ao obedecer a um Anjo de luz.
- III. Nossa Senhora, por ser puríssima e Imaculada, só poderia ter como enviado de Deus um ser de uma pureza perfeita, um Anjo.¹⁰

Clique para saber mais

12. Por que foi o Anjo Gabriel o escolhido para a Anunciação?

Para responder a esta pergunta, podemos indicar duas razões:

¹⁰ Cf. SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, t. III, q. 30, a. 2.

- I. Gabriel quer dizer “força de Deus” ou “varão de Deus, homem de Deus”. Convinha, pois, que fosse enviado para anunciar o Mistério da Encarnação do “Deus feito Homem” aquele que se chama, ao mesmo tempo, “homem de Deus” e “força de Deus”.
- II. Gabriel, no Antigo Testamento, foi enviado para revelar o tempo da Encarnação em número de semanas (Cf. Dn 9, 21). Cabia-lhe, pois, o anúncio deste evento, quando este, de fato, viesse a acontecer.



13. Por que Nossa Senhora foi para a casa de Santa Isabel?

Após receber a mensagem do Anjo, Maria foi “apressadamente” para a casa de sua prima, Santa Isabel, e ficou com ela por três meses (cf. Lc 1, 39-56). Foi a caridade e a obediência que levaram-Na a realizar esta viagem para ajudar a sua prima, já avançada em idade, no tempo prévio ao nascimento de seu filho.

Mas, além disso, Ela sem dúvida sabia da grande missão de São João Batista e de-



sejava que ele fosse purificado da mancha do pecado, para exercer mais eficazmente a sua vocação. E assim se deu, pois, ao ouvir a voz de Maria, São João estremeceu no seio de sua mãe porque foi purificado do pecado original.

[Clique para saber mais](#)

14. Em que lugar a Sagrada Família morou no Egito?

Segundo nos diz uma antiga tradição, após ter feito uma viagem de 140 léguas, por volta de 675 km, São José, Nossa Senhora e o Menino Deus estabeleceram-Se na aldeia egípcia de Matarieh.

A vida da Sagrada Família foi muito difícil no Egito. São José exercia o ofício de carpinteiro, e mesmo a Rainha dos Anjos se via na necessidade de ajudá-lo, bordando peças de linho e, depois, vendendo-as para atender as necessidades domésticas. Foi somente depois da morte do tirano Herodes que a Sagrada Família conseguiu voltar para a sua pátria.¹¹

[Clique para saber mais](#)

¹¹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 143-144.



Nossa Senhora na vida pública de Jesus

15. Qual era o papel da Virgem Maria durante a vida pública de Jesus?

Nossa Senhora é um verdadeiro modelo de humildade. Por isso, Ela buscou permanecer com o máximo de apagamento possível durante o ministério de seu Filho, para que Ele pudesse brilhar com o máximo esplendor. Assim, podemos perfeitamente aplicar a Ela as palavras de São João Batista: “Importa que Ele cresça e que eu diminua” (Jo 3, 30).

Podemos afirmar que o papel principal d’Ela nesse período foi de ser um sustento para Nosso Senhor por meio de suas orações e de sua presença discreta, mas quão benéfica. Por exemplo, Jesus quis que seu primeiro milagre fosse operado ao pedido de Maria (cf. Jo 2, 1-11). Ela também esteve presente no momento mais importante da missão de Jesus: a sua Paixão e Morte.

16. Nossa Senhora acompanhava Jesus às suas viagens apostólicas?

Vemos, no Evangelho, que Maria esteve presente em várias pregações de Jesus, mas

não consta que Ela O acompanhasse por toda parte. Contudo, sabemos, por São João, que Ela foi testemunha dos sofrimentos e da morte de seu Divino Filho.¹²

17. Maria Santíssima conhecia de antemão qual o gênero de morte que Jesus ia sofrer?

Sim. Segundo nos diz São Jerônimo, Ela conhecia muito bem que seu Divino Filho iria passar por grandes sofrimentos e por uma morte terrível para reparar os pecados dos homens.

Nossa Senhora estudava muito as profecias e, pela sua alta compreensão das Escrituras, entendia perfeitamente todas as passagens que faziam referência ao seu Divino Filho e à sua missão.¹³

18. Por que Jesus quis que Nossa Senhora presenciasse a sua morte?

A presença de Maria ao pé da Cruz era necessária por dois motivos: primeiramente, para que Ela cooperasse, pela sua resignação diante da morte de seu Filho, na salvação dos homens; e também para que Jesus pudesse, neste momento supremo de sua missão, constituí-La como a Mãe de todos os homens.

¹² Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 161.

¹³ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 131.

19. A quem Jesus apareceu primeiro depois da sua Ressurreição?

É opinião de vários santos que a primeira pessoa a ver Nosso Senhor após sua Ressurreição foi Nossa Senhora. Embora não haja indícios explícitos disso nos Evangelhos, como poderia Jesus, o melhor dos filhos, não Se apressar em consolar a sua Mãe após ter Ela passado por tantos sofrimentos durante a Paixão? Nada haveria de mais normal.



20. Por que Deus quis deixar Nossa Senhora na terra depois da Ascensão de Jesus?

Conforme o ensinamento de Santo Agostinho, Deus assim fez para que a Santa Igreja nascente não ficasse órfã depois da Ascensão de Jesus Cristo aos Céus, permitindo assim que a Mãe fizesse as vezes do Filho, consolando os discípulos da aparente ausência Deste e preparando-os para a vinda do Espírito Santo (cf. At 1,14).

Desse modo, Deus quis que Maria Santíssima permanecesse na terra para trabalhar pela conversão das almas, fortificar os Apóstolos e os primeiros cristãos, sendo para nós um modelo de resignação perante a vontade de Deus.¹⁴

21. Com quantos anos Maria Santíssima subiu aos Céus?

Como não possuimos dados bíblicos sobre esse assunto, há diferentes opiniões. Mas, geralmente, os teólogos e exegetas sustentam que Ela tinha por volta de setenta e dois anos quando partiu para o Céu em corpo e alma.¹⁵

Clique para saber mais

¹⁴ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 178.

¹⁵ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 189.

22. Onde e quando se deu a Assunção de Nossa Senhora?

Nada se sabe com certeza e não existe nenhum dado que possa indicar por certo o local da sua partida para o Céu. No entanto, tanto Jerusalém quanto Éfeso disputam a honra de ter sido o lugar onde aconteceu tal maravilha.¹⁶

Sobre o momento em que se deu a Assunção, a Tradição nos diz que “a Virgem Maria permaneceu longo tempo na terra depois da Ascensão de seu Divino Filho, cerca de vinte e três anos”.¹⁷

[Clique para saber mais](#)

¹⁶ Cf. ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968, p. 208.

¹⁷ NICOLAS, Augusto. *La Virgen María y el Plan Divino*. Barcelona: Religiosa, 1866, v. II, p. 403.

ADVENIAT REGNUM TVM



MARIOLOGIA

23. O que significa a Predestinação da Santíssima Virgem Maria?

A teologia católica utiliza este termo para afirmar que Nossa Senhora foi escolhida por Deus, desde toda a eternidade, para ser a Mãe de seu Filho Encarnado, Jesus Cristo. Portanto, Deus A amou acima de todas as outras criaturas, não por nenhuma prerrogativa sua, mas porque Deus assim quis. Assim, Ele A acumulou de graças e dons mais do que qualquer outra criatura.

Sobre isso, afirma a Bula “*Ineffabilis Deus*” do Papa Beato Pio IX: “Deus, desde o princípio e antes dos séculos, escolheu e pré-ordenou para seu Filho uma Mãe, na qual Ele Se encarnaria, e da qual, depois, na feliz plenitude dos tempos, nasceria; e, de preferência a qualquer outra criatura, fê-La alvo de tanto amor, a ponto de Se comprazer n’Ela com singularíssima benevolência.”¹⁸

Clique para saber mais

¹⁸ PIO IX. *Ineffabilis Deus*. In: <https://www.institutojacksondefigueiredo.org/documentos-da-igreja/bula-ineffabilis-deus>.

24. Por que veneramos a Santíssima Virgem mais do que qualquer outro santo?

O fato de venerarmos Nossa Senhora mais do que qualquer outro santo é uma consequência lógica da predestinação ímpar da Santíssima Virgem. Uma vez que Ela seria a Mãe de Cristo, Deus A cumulou admiravelmente, mais do que todos os Anjos e santos, da abundância de todos os dons celestes tirados do tesouro da sua divindade.

Por isso, a Igreja A venera muito acima de todos os outros Anjos e bem-aventurados, concedendo-Lhe o culto de hiperdulia (do grego υπερδουλεια: alta veneração).

25. O que é dogma?

O dogma é uma doutrina proposta infalivelmente pela Igreja como verdade revelada por Deus, na qual devemos crer em absoluto. Longe de ser algo arbitrário, à semelhança de uma ditadura, ele se baseia na Revelação e na Tradição da Igreja.

Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé: iluminam e o tornam seguro. Por outro lado, se a nossa vida for reta, a nossa inteli-

gência e o nosso coração estarão abertos para acolher a luz dos dogmas da fé.¹⁹

26. Quais são os dogmas marianos?

Os dogmas proclamados pela Santa Igreja, a respeito da Virgem Maria, são quatro:

I. **Maternidade Divina** (proclamado durante o Concílio de Éfeso em 431)

II. **Imaculada Conceição** (pronunciado no ano de 1854 pelo Papa Beato Pio IX)

III. **Virgindade Perpétua de Maria** (definido pelo Concílio de Latrão em 649)

IV. **Assunção de Nossa Senhora** (proclamado pelo Papa Pio XII em 1950)

[Clique para saber mais](#)

Maternidade Divina

27. O que significa a Maternidade Divina?

“O dogma mais importante da Virgem Maria é a sua Maternidade Divina”²⁰, pois **sustenta que Maria Santíssima é verdadeiramente a Mãe de Deus**, termo que em grego é Θεοτόκος; *theotókos* (a que dá à luz Deus).

¹⁹ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, § 89.

²⁰ BANDERA, Armando. Conoce a tu Madre. In: *Idelfonso Rodriguez Villar*. 7. ed. Madrid: Fernando III el Santo, 1987, p. 6.



Chamar Maria de Mãe de Deus é uma dedução lógica: se Jesus é Deus, e Maria é a Mãe de Jesus, logo, Ela é a Mãe de Deus.

Este é o privilégio supremo de Nossa Senhora, e todas as outras dádivas que Ela recebeu de seu Criador são decorrências dele.

Para celebrar a vitória da ortodoxia, pela proclamação do Dogma da Maternidade Divina no Concílio de Éfeso, e com a finalidade de honrar a Mãe de Deus, em 431 o Papa Sisto III dedicou a Basílica Liberiana de Santa Maria Maior, construída sobre o Monte Esquilino pelo Papa Libério.

[Clique para saber mais](#)

28. Onde podemos encontrar a prova da Maternidade Divina nas Sagradas Escrituras?

Encontramos várias passagens nas Escrituras que provam ser Maria a Mãe de Jesus (Mt 2, 1; Lc 2, 37-48; Jo 2, 1; At 1, 14), O qual foi concebido pela Virgem (Lc 1, 31) e nascido da Virgem (Lc 2, 7-12).

Jesus é o próprio Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade e co-idêntico ao Eterno Pai. Ora, se Maria é verdadeira Mãe de Jesus e Jesus é verdadeiro Deus, segue-se necessariamente que Maria é verdadeiramente Mãe de Deus.

Isso fica ainda mais claro pelas palavras de São Paulo ao dizer que “quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma Mulher” (Gl 4, 4). Por estas palavras, manifesta-se claramente que Aquele que foi gerado desde toda a eternidade pelo Pai é o mesmo que é gerado no tempo por Maria.

As palavras de Santa Isabel na Visitação também provam que Nossa Senhora é Mãe de Deus, pois esta A chama de “a Mãe de meu Senhor” (Lc 1, 43). Para os judeus, “meu Senhor” era um sinônimo de Deus. Assim, Santa Isabel dava testemunho ao fato de Maria ser a Mãe de Deus.²¹

[Clique para saber mais](#)

29. O que diz a Tradição da Igreja sobre esse Dogma?

A Maternidade Divina é uma verdade de fé que era proclamada desde os tempos apostólicos. O próprio Símbolo dos Apóstolos, mais conhecido como o Credo, afirma que o Filho de Deus, Jesus Cristo, nasceu de Maria.

Além disso, encontramos esta verdade nos ensinamentos de muitos Padres da Igre-

²¹ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 73-74.

ja, como, por exemplo, São Jerônimo e Santo Atanásio. Já no século III, o termo *theotókos* (Mãe de Deus) era largamente usado ao referir-se à Santíssima Virgem.

Já no século seguinte, a Maternidade Divina era tão largamente aceita pelos fiéis, que o Imperador Juliano, o Apóstata, lamentava-se pelo fato de os cristãos não se cansarem de chamar Nossa Senhora de “Mãe de Deus”.

Foi nesse tempo que a Santa Igreja definiu solenemente o Dogma da Maternidade Divina, pondo em evidência a crença que já era constante e generalizada entre os fiéis.²²

Clique para saber mais

30. “Mas, Maria não é Mãe de Deus, Ela é Mãe de Jesus!”

Para refutar um erro tão primário, é necessário esclarecer a diferença entre “natureza” e “pessoa”.

A “natureza” é a *essência de uma coisa*, e refere-se à pergunta: “*Que coisa é isto?*”, à qual se responde: “Um animal, um homem, etc”. Já a “pessoa”, por sua vez, corresponde à pergunta: “*Quem é este?*”, denominando o sujeito: “João, Paulo, etc”.

²² Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 74-75.

Quando uma mulher gera e dá à luz um filho, ela é realmente mãe dessa pessoa. Ora, em Jesus não há uma personalidade humana, e sim *divina*: é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade que Se uniu à natureza humana no seio da Santíssima Virgem.

Em suma, “Maria concebeu realmente e deu à luz segundo a carne à pessoa divina de Cristo (única pessoa que há n’Ele), e, por conseguinte, é e deve ser chamada com toda a propriedade de *Mãe de Deus*”.²³

31. *Se Maria fosse Mãe de Deus, Ela não precisaria existir antes de Deus?*

Não, pois a Igreja não afirma ter Nossa Senhora gerado a própria divindade, mas o Filho de Deus que Se encarnou. A divindade, ou seja, a natureza divina, existiu desde sempre e não teve um começo.

Contudo, na plenitude dos tempos, Deus quis assumir a carne humana e Se fazer homem sem deixar de ser Deus. E foi justamente por meio de uma Mãe, Maria Santíssima, que a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade veio ao mundo.

²³ ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968, p. 98.

32. É correto afirmar que Nossa Senhora é Mãe dos homens?

Sim, Maria Santíssima é nossa Mãe verdadeira, não propriamente carnal, mas espiritual e sobrenatural. Isso porque, pela sua participação na Redenção de todo o gênero humano, Ela cooperou com Cristo para dar-nos a vida sobrenatural que tínhamos perdido quando nossos primeiros pais pecaram.

Que a Virgem seja nossa Mãe, é uma crença antiga fundamentada na Bíblia e nos ensinamentos dos Padres da Igreja.²⁴

[Clique para saber mais](#)

33. Onde está afirmado isso na Bíblia?

Algumas passagens bíblicas nos permitem entrever essa realidade, e a primeira delas evidencia o fato de Jesus chamar a seus discípulos de irmãos (Mt 28, 10). Além disso, São Paulo afirma que Nosso Senhor é “o Primogênito entre uma multidão de irmãos” (Rm 8, 29).

Ora, uma vez que Jesus é nosso irmão, como poderíamos negar que Maria seja também, de alguma forma, a nossa Mãe, e nós sejamos filhos d’Ela?

²⁴ Cf. ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas, 1960, p. 72-73.

Ademais, no momento em que estava prestes a morrer na Cruz, Jesus, vendo a sua Mãe e São João, disse: “Mulher, eis aí teu filho”, e disse depois ao Discípulo Amado: “Eis aí tua Mãe” (Cf. Jo 19, 26-27).

Com essas palavras, Cristo colocava todos os fiéis – na pessoa de São João – sob os cuidados maternos de Nossa Senhora, no mesmo instante em que todos nós nascíamos para a vida sobrenatural da graça através da Redenção.

Clique para saber mais

34. O que o Magistério da Igreja diz sobre a maternidade de Maria com relação aos homens?

Essa doutrina é ensinada por importantes teólogos do início do Cristianismo. Já no século III, por exemplo, Orígenes faz referência a Maria como nossa Mãe.

No século seguinte, o título de “nossa Mãe”, ao referir-se a Nossa Senhora, tornou-se muito comum; assim afirma Santo Epifânio, teólogo do século IV: “Tendo trazido em seu seio o Vivente, tornou-Se, por isso mesmo, a Mãe dos viventes”.

Ademais, inúmeros são os santos e autores eclesiásticos que dão fundamento à maternidade de Maria sobre todos os homens.²⁵

²⁵ Cf. ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas,



35. *Maria é Mãe da Igreja?*

A Igreja é chamada de Corpo Místico de Cristo, pois Ele é a sua Cabeça (Rm 12, 5; Ef 3, 6; 5, 23; Cl 1, 18; 1, 24). Ora, os membros são concebidos, juntamente com a cabeça, pela mesma mãe.

Portanto, assim como Maria é a Mãe de Jesus, Ela é também a Mãe de seu Corpo Místico, que é a Santa Igreja Católica.²⁶

1960, p. 72-73.

²⁶ Cf. ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas, 1960, p. 72-73.



36. Quando Maria começou a ser nossa Mãe?

Diz São Bernardino de Sena que a Virgem Santíssima começou a ser Mãe dos homens no mesmo momento em que Se tornou Mãe de Jesus. Pois, com seu consentimento para tornar-Se Mãe de Deus, Maria trouxe a salvação para todos os homens.

Assim, pode-se dizer que, naquele instante, acolheu todos nós em seu seio, juntamente com o Filho de Deus.²⁷

²⁷ Cf. ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas, 1960, p. 78-79.

Imaculada Conceição

37. O que é o Dogma da Imaculada Conceição?

Esse foi o primeiro dos privilégios que Deus outorgou a Nossa Senhora. Segundo a definição na Bula “*Ineffabilis Deus*” do Papa Beato Pio IX, a Imaculada Conceição significa **a completa isenção do pecado original** concedida a Maria Santíssima, por singular graça, desde o primeiro instante de sua existência.²⁸

Clique para saber mais

38. Qual foi o principal efeito deste privilégio?

Foi o fato de Maria nunca ter cometido nenhum pecado, não tendo sequer a menor inclinação para o mal.

Contudo, além de não ter cometido nenhuma falta contra Deus, Ela também nunca consentiu em alguma imperfeição, por mais leve que fosse.²⁹

²⁸ PIO IX. *Ineffabilis Deus*, 08 dez. 1954. <https://www.nospassosdemaria.com.br/Textos/Ineffabilis%20Deus%20Carta%20apost%C3%B3lica%20Dogma%20da%20Imaculada%20Concei%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

²⁹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 55.



39. Como é possível que a Santíssima Virgem fosse concebida sem pecado, se Ela chamou a Deus de “meu Salvador” (cf. Lc 1, 47)?

Nossa Senhora chama a Deus de “seu Salvador” porque, de fato, Ela foi salva do pecado.

Diferente do restante da Humanidade, que somente pôde ser limpa dessa mancha – via de regra – pelo Sacramento do Batismo, Maria Santíssima foi livre do pecado no momento mesmo de sua concepção, sem que, em nenhum momento, Ela tivesse sido contaminada, isto, em previsão dos méritos de Cristo. Seria como se alguém pagasse o resgate de um outro antes deste ter sido preso.

Ora, todos os homens são concebidos “presos” em consequência do pecado de Adão. Contudo, uma vez que Deus A escolheu para ser a sua Mãe, Ele, utilizando-Se dos méritos da Redenção, pagou o resgate d’Ela no momento mesmo em que Ela estava sendo concebida, fazendo com que Maria fosse concebida imaculada, ou seja, sem a mancha do pecado original.

40. Uma vez que a Bíblia afirma que em Adão todos pecaram, como podemos defender que Maria foi concebida sem pecado?

O trecho bíblico completo é o seguinte: “Por isso, como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todo o gênero humano, porque todos pecaram” (Rm 5, 12).

Para bem compreendermos esse trecho, devemos ter presente que Adão e Eva correspondiam a todo o gênero humano de seu tempo, do qual Adão era o chefe e cabeça. O pecado cometido pelos nossos primeiros pais foi, pois, uma desobediência que deveria ser atribuída a todo o gênero humano, logo, a toda a descendência deles.

Entretanto, Deus poderia abrir exceções a essa regra, fazendo com que essa culpa não fosse imputada a algum membro dessa descendência, por um especial privilégio. Foi justamente o que o Senhor fez com Aquela que, um dia, viria a ser sua Mãe.

41. Existe algum fundamento bíblico para esse Dogma?

Embora esse Dogma não se encontre expressamente nas Sagradas Escrituras, há algumas passagens que foram comumente interpretadas pelos Padres da Igreja em favor dele. Uma dessas é a saudação angélica (Lc 1, 28). Nela, o Arcanjo Gabriel chama Nossa Senhora de “cheia de graça”.

Ora, este termo, que em grego é “κεχαριτωμενη” (“Kecharitomene”), significa “plenitude de graça”. Ou seja, a Virgem Maria estava repleta da graça de Deus e era plenamente agradável a Ele.

Mas, Maria não teria recebido esta plenitude de graça se a sua alma tivesse permanecido, um instante sequer, no estado de morte espiritual que é fruto do pecado original. Se Ela tivesse contraído o pecado, essa plenitude não seria completa; portanto, não haveria, propriamente, uma plenitude.

Há, além deste versículo, vários outros contendo prefiguras e indícios, os quais levaram a Santa Igreja, à luz da Tradição e com o auxílio do Espírito Santo, a ver neles implicitamente revelado o privilégio da Imaculada Conceição.³⁰

³⁰ Cf. GARRIGOU-LAGRANGE, Réginald. *La Mère du Sauveur et notre vie intérieure*. Paris: Du Cerf, 1948, p. 40-43.

42. Quais outros argumentos há em favor da Imaculada Conceição?

Mesmo muito antes da Teologia encontrar argumentos definitivos, o povo cristão já defendia que Deus concedeu a Maria esse dom, firmando-se nos argumentos chamados “de conveniência”.

Encontramos, por exemplo, o argumento de Escoto, teólogo e filósofo escocês: “*Potuit, deuit, ergo fecit* – Deus *podia* fazer imaculada a sua Mãe; *era conveniente* que assim A fizesse; logo, Ele *A fez* imaculada”.

Temos ainda outros argumentos, como:

- I. Podia a Rainha dos Anjos estar sob a tirania do demônio e ser vencida por ele?
- II. Poderia a Medianeira da reconciliação ser inimiga de Deus, mesmo que por um só instante?
- III. O Sangue de Jesus teria brotado de um manancial manchado?
- IV. Mãe de Deus e escrava de Satanás?

43. Onde e quando surgiu a crença na Imaculada Conceição da Virgem Maria?

Desde os primeiros séculos, entre os escritos dos Padres da Igreja, como São Justino, Santo Irineu, Santo Efrém, Santo Ambrósio e Santo Agostinho, encontramos louvores à imaculabilidade da Santa Mãe de Deus, chamando-A de santa, inocente, imaculada, incorrupta, etc.

Algumas igrejas do Oriente já haviam estabelecido uma festa em honra da Imaculada desde o século VIII. Esse costume foi também observado na Irlanda a partir do século seguinte, e na Inglaterra desde o século XI, da qual se propagou a outros países europeus.

Já na Idade Média, a maioria dos teólogos, entre eles São Boaventura, Santo Alberto Magno, Alexandre de Hales e outros, defenderam este privilégio mariano. Entretanto, houve alguns que o puseram em dúvida, por acharem tal afirmação contrariar o Dogma da Redenção universal de Cristo. Tal impasse foi resolvido pouco depois pela Teologia, com a doutrina da redenção preventiva.

Assim, ao definir o Dogma em 1856, o Papa Beato Pio IX não inventava nada de novo, mas apenas chancelava uma crença

piedosa existente desde os primeiros séculos da Igreja.³¹

Clique para saber mais

44. Quais foram os efeitos da Imaculada Conceição?

Várias são as consequências deste singular privilégio na alma e no corpo da Santíssima Virgem. Podemos enunciar alguns:

I. Inocência paradisiaca: Ao ser criada, Maria recebeu de Deus a inocência absoluta que o homem teria se não fosse pelo pecado de Adão.

II. Grandeza incomensurável de graça inicial: Os teólogos são unânimes em admitir que a graça recebida por Nossa Senhora no primeiro instante de sua concepção foi de extraordinária magnitude, pois Deus A amou mais que qualquer outra criatura.

III. Provável uso da razão desde sua concepção: Muitos sustentam a tese de que Maria, no primeiro instante de sua existência, teve o uso da razão e consciência dos grandes dons que Lhe foram concedidos.

³¹ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 46-47.

IV. Inteligência perfeita e vontade sempre inclinada ao bem: Sendo imaculada, a vontade de Maria não era sujeita às fraquezas e debilidades que sentem o resto dos homens. Além disso, a sua inteligência também gozava de uma perfeição absoluta.

V. Julgamento sempre esclarecido: Nossa Senhora nunca esteve sujeita ao erro nem à ilusão. Seu julgamento era sempre esclarecido e reto.

VI. Corpo dotado de singular perfeição: Visto que a sua alma era tão dotada de graças e privilégios, era lógico e conveniente que o próprio corpo de Nossa Senhora espelhasse tais maravilhas, sendo ele perfeito e belíssimo.³²

Virgindade Perpétua

45. O que afirma o Dogma da Virgindade Perpétua de Maria?

Que Nossa Senhora foi virgem antes, durante e depois do parto milagroso de Cristo. **Maria concebeu virginalmente o Filho de Deus, deu-O à luz virginalmente, e**

³² Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 49-50.

conservou, depois disso, a glória da virgindade por toda a sua vida (DH 503).³³

Clique para saber mais

46. Qual é o fundamento bíblico desse Dogma?

Que Maria Santíssima fosse virgem *antes do nascimento de Cristo*, encontramos em várias passagens das Sagradas Escrituras (Mt 1, 18, 20; Lc 1, 34).

A virgindade de Maria *na concepção de Jesus* foi profetizada oito séculos antes pelo Profeta Isaías: “Uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, e O chamará Deus Conosco” (Is 7, 14). Que essa Virgem é Nossa Senhora, encontramos prova disso no Evangelho de São Mateus (Mt 1, 22-23).

Que Maria *conservou a virgindade para sempre*, é uma conclusão do fato que as narrações evangélicas não falam de nenhum outro filho que Nossa Senhora teve com São José.³⁴

³³ DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter (ed.). *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. Trad. José Marino Luz; Johan Konings. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007, p. 182.

³⁴ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 55-60.

Além disso, o grande Santo Agostinho ensinou que, quando Maria perguntou: “Como se dará isto, pois não conheço homem algum?” (Lc 1,34), Ela dava a entender que, muito provavelmente, pensava em nunca ter qualquer relacionamento de índole carnal com qualquer varão.

Uma vez que, em um versículo anterior foi mencionado o desposório d’Ela com São José (Lc 1, 27), se Maria tivesse a intenção de ter realmente filhos com ele, não haveria sentido em Ela fazer uma semelhante pergunta.

Daí se pode concluir facilmente pela virgindade perpétua de Nossa Senhora, pois seria um verdadeiro absurdo, senão blasfêmia, imaginar que Ela tivesse quebrado um semelhante propósito.

[Clique para saber mais](#)

47. O que diz a Tradição da Igreja sobre isso?

A virgindade perpétua de Nossa Senhora é uma crença muito antiga na Igreja. Santo Epifânio de Salamina, no século IV, habitualmente se refere a Nossa Senhora com o termo “sempre Virgem”. Outros santos também defenderam este privilégio de Maria, entre eles São Jerônimo, São Cipriano, Santo Ambrósio, Santo Agostinho e muitos outros.

48. *Nossa Senhora tinha feito um voto de virgindade?*

Além do já citado Santo Agostinho, sustenta também essa tese São Gregório de Nissa, argumentando que se São José A tivesse tomado como esposa, com o objetivo de ter filhos, por que Ela teria Se espantado com o anúncio de sua maternidade, uma vez que Ela própria já havia aceitado Se tornar mãe de acordo com a lei da natureza?

É por causa disso que o Papa Bento XIV afirmou não haver dúvida de que a Virgem Maria fizera um voto de virgindade.³⁵

49. *“Mas, era necessário que Maria conservasse a virgindade?”*

Era necessário Maria Santíssima ter conservado a virgindade por quatro razões principais:

I. Porque seria ofensivo à perfeição de Cristo, que pela natureza divina é o unigênito do Pai, e assim deveria também ser filho unigênito de Maria.

II. Porque seria ofensivo para o Espírito Santo, pois não Lhe seria decente

³⁵ Cf. ALASTRUEY, Gregorio. *Tratado de la Virgen Santísima*. 3. ed. Madrid: BAC, 1952, p. 478.

que este seu sacrário, o seio de Maria, fosse profanado por varão algum.

III. Porque ofenderia a dignidade e santidade da Mãe de Deus, que Se tornaria ingrátíssima se não Se contentasse com este Filho, e consentisse em perder a virgindade que foi tão milagrosamente conservada.

IV. Porque ofenderia o próprio São José, pensar que ele tivesse tentado manchar Aquela que havia concebido a Deus por obra do Espírito Santo.³⁶

50. “Maria não poderia ter mantido a virgindade, pois a Bíblia afirma que Ela teve outros filhos”

De fato, a Sagrada Escritura fala várias vezes dos “irmãos e irmãs de Jesus” (Mt 13, 55-56; Lc 8, 19; Jo 2, 12; At 1, 14; I Cor 9, 5).

Esse argumento, frequentemente utilizado pelos que pretendem conspurcar a grandeza de Nossa Senhora, não é prova de que Ela tivesse tido outros filhos, pois é muito frequente encontrarmos na Bíblia o uso dos termos “irmão e irmã” para designar qualquer grau de parentesco (Gn 13, 8; 29, 15; Ct 4, 9, II Sm 19, 12-13, Ex 2, 11).

³⁶ Cf. SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. Loyola, t. III, q. 28, a. 3.

Assim, os tais “irmãos e irmãs” de Jesus são, na verdade, seus primos e parentes próximos.³⁷

Clique para saber mais

51. Como se deu o nascimento virginal de Jesus Cristo?

A Teologia nos explica que Nosso Senhor Jesus Cristo utilizou no seu nascimento da sutileza própria ao corpo glorioso, uma vez que sua alma estava na visão beatífica e o estado normal de seu corpo era glorioso.

“Assim como a luz do sol banha o cristal sem rompê-lo e com impalpável sutileza atravessa sua solidez, e não o rompe quando penetra, nem quando sai o destrói, assim o Verbo de Deus, esplendor do Pai, entrou na virginal morada e dali saiu, fechado o claustro virginal, porque a pureza de Maria é um limpíssimo espelho que nem se quebra pelo reflexo da luz, nem é ferido por seus raios”.³⁸

³⁷ Cf. ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968, p. 88-89.

³⁸ Figura dada pelo teólogo Contenson. Tirado de: <https://www.arautos.org/secoes/artigos/doutrina/virgem-maria/maria-foi-virgem-antes-durante-e-depois-do-parto-2-255752>.

Assunção

52. Como é definido o Dogma da Assunção de Nossa Senhora?

Proclamado em 1950 pelo Papa Pio XII, o Dogma da Assunção da Virgem Maria afirma que “a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”.³⁹

[Clique para saber mais](#)

53. Onde podemos encontrar base para isso nas Sagradas Escrituras?

Há muitos que tomam o trecho do Apocalipse capítulo 12, que trata a respeito da Mulher vestida de Sol com a Lua debaixo dos pés, como uma visão de Nossa Senhora assunta aos Céus. Entretanto, essa interpretação tem sua validade, mas não é, de nenhum modo, decisiva.

Contudo, conforme argumenta o Papa Pio XII na Bula “*Munificentissimus Deus*”, esse Dogma pode ser concluído pelo fato de a própria Bíblia apresentar Nossa Senhora sempre numa união perfeítíssima com o seu Divino Filho, em todos os passos de sua existência terrena.

³⁹PIO XII. *Munificentissimus Deus*, 1 nov. 1950. https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-xii_apc_19501101_munificentissimus-deus.html.



Diz o Papa: “Esta [a Escritura] nos apresenta a Mãe de Deus extremamente unida ao seu Filho, e sempre participante da sua sorte. Pelo que parece quase que impossível contemplar Aquela que concebeu, deu à luz, alimentou com o seu leite, a Cristo, e O teve nos braços e apertou contra o peito, estivesse agora, depois da vida terrestre, separada d’Ele, se não quanto à alma, ao menos quanto ao corpo”.

E continua: “O nosso Redentor é também filho de Maria; e como observador perfeitíssimo da lei divina, não podia deixar de honrar a sua Mãe amantíssima logo depois do Eterno Pai. E podendo Ele adorná-La com tamanha honra, preservando-A da corrupção do sepulcro, deve crer-se que realmente o fez”.⁴⁰

[Clique para saber mais](#)

54. Era preciso que Nossa Senhora fosse ao Céu de corpo e alma?

Sim, pois a Assunção é uma exigência da Imaculada Conceição. Uma vez que Deus A colocou fora do jugo do pecado original, era também conveniente que o seu corpo não fosse sujeito à lei da corrupção do sepulcro, tendo que esperar a redenção do corpo até o fim dos tempos.

⁴⁰ Cf. PIO XII. *Munificentissimus Deus*, 1 nov. 1950. https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-xii_apc_19501101_munificentissimus-deus.htm.



Além disso, ensinou o Papa Pio XII, como já referimos na resposta à questão anterior, que Maria sempre foi muito unida ao seu Filho e participante de sua sorte, como concluimos por meio das Escrituras.

Certamente, esse privilégio de Maria, de sua união total com Jesus, não desapareceria na eternidade, de modo que é doutrina segura que Ela não poderia deixar de estar no Céu, de um modo não somente espiritual, mas também corpóreo, como seu Divino Filho.

[Clique para saber mais](#)

55. Nossa Senhora morreu?

Este é um debate teológico que ainda está em aberto, pois há argumentos em favor de uma e outra posição. Por isso, não nos é possível responder essa questão com total precisão.

Entretanto, a opinião que sustenta a tese de ter a Assunção de Nossa Senhora ocorrido depois de sua morte e ressurreição é a mais apoiada pela maioria dos mariólogos, e parece ser a opinião muito mais provável.⁴¹

[Clique para saber mais](#)

⁴¹ Cf. ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968, p. 205.

56. O que diz a Tradição sobre a morte de Nossa Senhora?

O Magistério da Igreja, sobretudo a partir do século III, mostrou-se favorável à opinião de que Nossa Senhora teria morrido.

Assim, como nos recorda Pio XII, o povo cristão, guiado e instruído pelos pastores, não teve dificuldade em admitir a morte de Maria, embora sempre acreditou que Ela fora preservada da corrupção no túmulo.

Trata-se, pois, de um sentimento que a Igreja, a Hierarquia e os leigos nutriram a este respeito, e isso constitui um argumento de muito valor.⁴²

57. Qual a razão teológica que sustenta a morte da Virgem Maria?

Segundo a Teologia, Deus quis sujeitar Maria à morte para torná-La mais semelhante a Jesus, que sofreu e morreu na Cruz por amor a nós. Ademais, Ela passou pela morte para que fosse evidente que a sua carne, como também a carne que Ela deu ao Redentor, era uma carne passível e mortal. E, finalmente,

⁴² Cf. PIO XII. *Munificentissimus Deus*, 1 nov. 1950. https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-xii_apc_19501101_munificentissimus-deus.html.

isto aconteceu para nos servir de exemplo de como devemos morrer bem.⁴³

Clique para saber mais

58. Se a Santíssima Virgem morreu, qual foi a causa da sua morte?

Proclama São Francisco de Sales, em uma de suas obras, que Nossa Senhora morreu da mesma morte de seu Divino Filho.

E seu Filho, de que morreu? Ele morreu por amor às nossas almas.

Desse modo, se o Filho morreu de amor, não há dúvida que a Mãe morreu da mesma forma: morreu de amor. Tal foi o seu amor a Deus, que a sua alma voou para Ele, e, assim, Ela deixou esta vida.⁴⁴

59. Quanto tempo Maria permaneceu no sepulcro?

Nada se sabe com certeza sobre o período da permanência de Nossa Senhora no sepulcro, pois falta-nos qualquer argumento histórico ou teológico. Contudo, é muito provável que tenha sido por muito pouco tempo.

Há uma velha tradição católica que diz ter Maria permanecido três dias no túmulo, à

⁴³ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 189.

⁴⁴ SÃO FRANCISCO DE SALES. *Obras seletas*. Madrid: BAC, 1953, p. 471-480.

semelhança de seu Divino Filho; porém, não existe nenhum dado concreto que confirme essa crença.⁴⁵

60. Como se realizou a Assunção de Nossa Senhora?

Após a morte, a alma puríssima de Nossa Senhora entrou imediatamente no Céu, recebendo o auge de glória que Lhe competia por ser Mãe de Deus. Enquanto isso, os discípulos levavam o seu corpo para o túmulo.

Algum tempo depois, o corpo de Maria resuscitou, tornando-se glorioso à semelhança da alma. E, em seguida, após despedir-Se dos que ali estavam, Maria Santíssima subiu ao Céu.⁴⁶

61. Por qual motivo se utiliza a palavra “Ascensão” para a elevação de Jesus aos Céus e o termo “Assunção” para a subida de Maria?

É comum haver certa confusão de conceitos a respeito da Ascensão de Nosso Senhor e da Assunção de Nossa Senhora. Não é exata a distinção estabelecida por alguns entre essas duas palavras, como se a primeira se distin-

⁴⁵ Cf. ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968, p. 208.

⁴⁶ Cf. ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968, p. 213-214.

guisse da segunda pelo fato de ter sido feita por sua própria virtude ou poder, enquanto a Assunção de Maria necessitava do concurso ou ajuda dos Anjos. Não é isso.

A diferença está em que Cristo teria podido ascender ao Céu por seu próprio poder ainda antes de sua morte e gloriosa ressurreição, enquanto que Maria não poderia fazê-lo – salvo um milagre – antes de sua própria ressurreição. Porém, uma vez realizada essa, a Assunção se verificou como consequência de sua própria agilidade gloriosa, sem a necessidade do auxílio dos Anjos e de qualquer milagre.⁴⁷

Nossa Senhora Rainha

62. Qual é a origem do direito que Maria tem em ser a Rainha do Universo?

Em primeiro lugar, Maria deve ser considerada Rainha de direito pelo fato de ser Mãe do Rei, que é Jesus. E, em segundo lugar, por ter conquistado, com Cristo, esse reinado, participando com Ele de sua dolorosa Paixão; sendo Nossa Senhora Corredentora, obteve Ela, também, o direito de ser Rainha.

⁴⁷ Frei Antonio Royo Marín, em seu livro “*La Virgen María*”, nas páginas 213-214 e <https://www.arautos.org/secoes/noticias/noticia/Ascensao-de-Nosso-Senhor-e-Assuncao-de-Maria-Conceitos-diferencas-158806>.

Para tornar mais claro: por consequência do pecado original, Jesus foi, pelo gênero humano, retirado do trono a que Ele tinha naturalmente direito, e esse trono foi por Ele reconquistado por sua Paixão e gloriosa Ressurreição.

Ora, Maria Santíssima, gerando em Si o Salvador e participando ativamente com Ele de seu mistério redentor, reconquistou, com Jesus, o seu próprio trono, o qual havia sido usurpado por Satanás. Além disso, Nossa Senhora pertencia à família real enquanto descendente do Rei Davi.

[Clique para saber mais](#)



63. Se Nossa Senhora é Rainha, qual é o seu domínio?

A realeza de Maria Santíssima, como a de Jesus, não conhece limites de espaço e nem de tempo. Esse domínio estende-se a todos, a tudo e sempre. Ela reina sobre a terra, o Céu, o Purgatório e até o Inferno. Não há, pois, ponto no Universo sobre o qual a Santíssima Virgem não estenda seu poder.⁴⁸

64. Qual foi o papel da Santíssima Virgem na Redenção do gênero humano?

Nossa Senhora cooperou intimamente com seu Divino Filho na Redenção dos homens, seja porque foi por meio d'Ela que Jesus veio a nós, seja porque Ela sofreu junto com Ele na sua terrível Paixão. Por isso, a Santa Igreja A chama de Corredentora do gênero humano.

Corredentora do gênero humano

65. O que significa o título Corredentora?

Este título de Nossa Senhora nos lembra que Ela cooperou real e imediatamente com

⁴⁸ Cf. ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas, 1960, p. 116.



Jesus, Redentor Divino, na obra grandiosa da Redenção dos homens, reparando, com Ele, os pecados dos homens diante da justiça divina, e merecendo, com Ele, todas as graças da Redenção.

66. Chamar Maria de Corredentora não seria afirmar que Jesus necessitava de ajuda para operar a Redenção?

Não, absolutamente falando, uma vez que Deus é onipotente. Entretanto, para a realização de seu plano, Ele quis necessitar de Maria para, por meio d’Ela, assumir nossa pobre natureza e nos redimir, pedindo-Lhe o seu consentimento e unindo-A intimamente aos principais mistérios de nossa Redenção.⁴⁹

67. Onde diz, na Bíblia, que Maria é Corredentora?

A Sagrada Escritura diz: “Porei inimizades entre ti [serpente] e a Mulher, entre a tua raça e a raça d’Ela. Ela te esmagará a cabeça e tu procurarás ferir o seu calcanhar” (Gn 3, 15). Assim, Maria é associada a Cristo nas inimizades e batalhas que Ele vai travar contra

⁴⁹ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 110.

o demônio, como também é associada no seu triunfo sobre o inimigo infernal.

Ora, esse triunfo nada mais é que a Redenção do gênero humano, ou, em outras palavras, libertar o homem do pecado, pelo qual se tornou escravo do demônio, e restabelecê-lo no seu estado original de amizade com Deus. Portanto, esse trecho pode ser interpretado em favor da corredenção de Maria Santíssima.

Outra passagem a ser associada ao papel corredentor da Mãe de Deus se encontra naquele momento da Paixão de Nosso Senhor, em que Maria é apresentada de pé, junto à Cruz (cf. Jo 19, 25-27), unindo-Se intimamente ao sacrifício de seu Divino Filho, oferecendo-O ao Pai para a nossa Redenção, como o Fruto de suas entranhas.

E, em seguida, um pouco antes de consumir o seu Augusto Sacrifício, Jesus respondeu a Maria, entregando-Lhe solenemente João como seu filho, com a intenção de demonstrar que o papel corredentor de Maria reforçou-Lhe o título de Mãe de toda a Humanidade, que Ela já havia recebido no fato de haver acolhido, em seu puríssimo seio, o nosso Salvador.

68. O que os Papas dizem sobre esse título de Nossa Senhora?

Para os devotos de Nossa Senhora, é de valor imenso o ensinamento dos Papas, os

quais são unânimes em defender com amor feroso tão extraordinário título. Citaremos apenas alguns:

♦ **Beato Pio IX:** “Cristo, Mediador entre Deus e os homens, assumindo a natureza humana destruiu o decreto de condenação que havia contra nós [...], assim também a Santíssima Virgem, unida com Ele por um liame estreitíssimo e indissolúvel, foi, conjuntamente com Ele e por meio d’Ele, a eterna inimiga da venenosa serpente, e esmagou-lhe a cabeça com seu pé virginal”.⁵⁰

♦ **Leão XIII:** “A Virgem Imaculada, escolhida para ser Mãe de Deus, e por isso mesmo feita Corredentora do gênero humano, goza junto a seu Filho de um poder e de uma graça tão grande, que nenhuma criatura, nem humana nem angélica, jamais pôde nem jamais poderá atingir uma maior”.⁵¹

♦ **S. Pio X:** “Porque Maria ultrapassa tudo em santidade pela sua união com Cristo, e por ser admitida na obra da Redenção humana”.

♦ **Pio XI:** “A Virgem Soberana, concebida sem a primeira culpa, foi escolhida como Mãe de Cristo precisamente para ser sua consorte na Redenção humana”.

⁵⁰ PIO IX. *Ineffabilis Deus*, 8 dez. 1854. In: DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS. Petrópolis: Vozes, 1953, p. 12, n. 97.

⁵¹ LEÃO XIII. *Supremi apostolatus*, 1 set. 1883. In: DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS. Petrópolis: Vozes, 1953, p. 4, n. 97.

Seria muito proveitoso que nos empenhassêmos em conhecer mais sobre estes divinos ensinamentos. Deixamos aqui apenas uma amostra.



69. Há bases teológicas para dizer que Maria é Corredentora?

Sim. Há teólogos antiquíssimos, como São Justino, que afirmam que assim como a desobediência inicial foi operada por um homem e uma mulher – Adão e Eva –, assim também o remédio desse pecado deveria vir de um homem, Jesus Cristo, o novo Adão, e de uma mulher, Maria Santíssima, a nova Eva.

E Santo Irineu diz que a morte entrou no gênero humano por meio de uma virgem, e, assim também, ele foi salvo por uma outra Virgem. Essa opinião é também partilhada por Tertuliano, Santo Agostinho, São Bernardo e muitos outros santos teólogos ao longo dos tempos.⁵²

Medianeira e Dispensadora de todas as graças

70. O que significa dizer que Maria é Medianeira e Dispensadora de todas as graças?

Esses títulos de Maria são uma consequência direta do cumprimento de sua missão de Mãe de todo o gênero humano e de Corredentora.

⁵² Cf. ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas, 1960, p. 89-91.

Tornando-Se Maria nossa Mãe por sua maternidade divina, e participando Ela de todos os mistérios de nossa Redenção de um modo completamente ímpar, Ela obteve o privilégio de administrar todos os benefícios obtidos por Jesus em seu Augusto Sacrifício.

Portanto, junto a Jesus, enquanto Corredentora, Ela tornou-Se Medianeira e, em sua maternidade em relação a nós, Dispensadora de todas as graças.⁵³

71. A doutrina da mediação universal de Maria não colide com a única mediação de Cristo, ensinada por São Paulo na Epístola a Timóteo (I Tm 2, 5)?

De fato, o Apóstolo afirma que: “Há um só Deus e há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (I Tm 2, 5).

Para que se possa obter uma resposta adequada a essa questão, antes de tudo, deve-se notar que a frase completa é a seguinte: “Há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, que Se entregou em resgate por muitos” (I Tm 2, 5-6).

Portanto, São Paulo quer dizer que Jesus é o nosso único Mediador pelo fato de somente Ele

⁵³ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 125.

ter-Se entregado em nosso resgate. Ele é, deste modo, o nosso único Mediador de Redenção.

Entretanto, isto não impede haver outros mediadores segundo a perspectiva da intercessão, ou seja, de orações que se elevem a Deus em benefício de outros. Isto está expresso, inclusive, na mesma Epístola: “Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas, ações de graças por todos os homens” (I Tm 2, 1).

Ora, nesse trecho, antes de proclamar a única mediação de Cristo enquanto Redentor, o que faz São Paulo senão exortar seus discípulos a serem mediadores, do ponto de vista da intercessão?

Uma vez que Maria seja a Medianeira de todas as graças, todas as orações feitas a Cristo chegam-Lhe pela intercessão de sua Santíssima Mãe, cuja mediação é, obviamente, subordinada à d’Ele, pois depende, de um modo absoluto, dos méritos obtidos por Ele em seu Sacrifício Redentor.⁵⁴

72. Mas esse título não é uma invenção recente?

A mediação de Nossa Senhora foi afirmada de maneira geral e implícita desde os

⁵⁴ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 126.



primeiros séculos, posto que, já no século II, Ela é chamada de Nova Eva, a Mãe dos viventes, que nos gerou para a vida sobrenatural unida aos méritos do Sacrifício da Cruz.

A partir do século IV, e sobretudo no V, encontram-se referências diretas a Maria enquanto Medianeira entre Deus e os homens. Assim falou, por exemplo, Santo Efrém, Santo Agostinho, São Beda o Venerável, Santo André de Creta, São João Damasceno, para apenas citar alguns nomes de grande peso dos primeiros séculos.

Ao longo dos anos, vários foram os santos e teólogos que sustentavam essa doutrina.⁵⁵

⁵⁵ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 129-130.



Domini
ni
Boni
Boni

Ant
ni
ni
ni

APOLOGÉTICA

73. É verdade que os católicos adoram Nossa Senhora?

Não, pois a Igreja nos ensina que o culto de adoração – latria – é devida somente a Deus. Sendo Nossa Senhora uma mera criatura, Ela está infinitamente abaixo de Deus.

Contudo, porque Deus viu a sua humildade, Ele A elevou acima de todas as outras criaturas, e, por isso, Ela sempre será chamada de Bem-aventurada (cf. Lc 1, 48).

Assim, cabe a nós render toda a honra e veneração – culto de hiperdulia – a Ela merecida, não por algum mérito próprio, mas por vontade de Deus, que A elevou a uma altíssima dignidade ao fazê-La Mãe de seu Filho Divino⁵⁶.

[Clique para saber mais](#)

⁵⁶ A Igreja Católica faz uma distinção entre o culto que somente é devido a Deus, dando-lhe o nome de “latria”, palavra proveniente do grego que significa “adoração”, e “dulia”, que pode ser traduzido por “veneração”; o culto a ser prestado à Nossa Senhora tem o nome de “hiperdulia”, que significa “super-veneração”; e a São José, seu castíssimo esposo, o de “protodulia”, isto para significar que ele, depois de Nossa Senhora, é o primeiro (em grego “proto”) de todos os santos.

74. Se Maria possuía tão alta dignidade, por que Jesus A chama de “Mulher”?

Para nós, o fato de Jesus chamar sua própria Mãe de “Mulher” pode soar um tanto rude, como se Ele quisesse estabelecer uma certa distância em relação a Ela. Mas isto não era assim para os hebreus dos tempos de Cristo: o título “mulher”, dito por um parente, queria significar “minha senhora”, “minha querida”.

Alguns desses significados podem ser observados em outros livros da Bíblia, tais como Reis, quando Davi se refere a Abigail; ou Samuel, quando o cronista narra a gravidez da mãe desse profeta; e ainda em Ester, quando Mardoqueu, seu tio, vem visitá-la após ser escolhida como rainha.

Quando, pois, Jesus A chama de “Mulher”, é uma forma eficiente de ilustrar a soberania da Virgem e de trazer um significado ainda mais profundo: o de ser Ela a “Mulher” da profecia, que esmaga o demônio: “Porei inimizades entre ti [serpente] e a Mulher, entre a tua raça e a raça d’Ela. Ela te esmagará a cabeça e tu procurarás ferir o seu calcanhar (Gn 3, 15); e também a “Mulher” do Apocalipse: “Vi uma Mulher vestida de Sol, com a Lua sob os pés, e, à cabeça, uma coroa de doze estrelas” (Ap 12, 1).

Clique para saber mais

75. É lícito rezar a Nossa Senhora e aos santos? Não é antibíblico?

Nas Sagradas Escrituras há diversos trechos manifestando a capacidade de interceder que possuíam os servos de Deus, como vemos em dois fortes exemplos do Antigo Testamento:

I. “O povo veio a Moisés e disse-lhe: ‘Pecamos, murmurando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós essas serpentes’. Moisés intercedeu pelo povo” (Nm 21, 7).

II. “O meu servo Jó intercederá por vós, Eu aceitarei a oração dele em vosso favor, e não vos retribuirei segundo a vossa culpa e falta de juízo” (Jó 42, 8).

Portanto, rezar a Nossa Senhora e aos santos é bíblico, inteiramente lícito e recomendável.

[Clique para saber mais](#)

76. Onde está escrito na Bíblia que Maria intercede por nós?

O principal fundamento bíblico, sempre utilizado pela Igreja para nos indicar o papel da intercessão de Nossa Senhora em favor

dos homens, se encontra no episódio das Bodas de Caná (Jo 2, 1-11).

Interceder quer dizer “pedir em favor de um outro”, e é justamente isso que Ela fez ao perceber que o vinho tinha acabado. Foi, então, para atender a um pedido d’Ela que Jesus realizou o seu primeiro milagre.

Ora, se enquanto Ela estava na terra mostrou-Se assim preocupada em atender às necessidades dos outros, mesmo quando não Lhe era pedido diretamente, quanto mais continuará fazendo este papel no Céu, intercedendo em favor de todos os seus filhos!

77. Por que a Bíblia fala tão pouco sobre Nossa Senhora?

Segundo nos conta São Luís Grignon de Montfort, foi ao pedido de Maria Santíssima que os evangelistas escreveram tão pouco sobre sua pessoa, pois Ela, em sua extrema humildade, quis que o seu Divino Filho fosse o mais exaltado possível, enquanto Ela permanecia discreta e escondida.

Ora, Deus não escreve somente com palavras, mas sobretudo com sinais e figuras. Assim, podemos afirmar com São Boaventura que cada passagem bíblica faz referência a Nossa Senhora.

Encontramos pessoas que simbolizaram a Santíssima Virgem, como, por exemplo, Eva, Rebeca, Rute, Judite, Ester. Há também outros símbolos da Mãe de Deus, como a Arca da Aliança, a nuvem de Elias, a sarça ardente.

[Clique para saber mais](#)

78. Qual é o alcance da missão de Maria?

A missão de Maria abrange todos os momentos principais da vida de Jesus, pois, sendo Mãe, Ela O concebeu, engendrou, alimentou, apresentou-O no Templo, padeceu com seu Filho aos pés da Cruz, cooperando de maneira ímpar na obra do Salvador, participando dela ao consentir no seu Sacrifício. Isto, sem tirar nem acrescentar nada à dignidade de Cristo, único Mediador.

79. Por que está dito que Maria é “a Nova Eva para o Novo Adão”?

Assim como Cristo recapitulou em Si o nosso primeiro pai, Adão, de modo igual a Virgem Maria recapitulou em Si a nossa primeira mãe, a então virgem Eva.

Jesus, morrendo na Cruz, redimiou o pecado de Adão, e Nossa Senhora, por sua íntima participação no Sacrifício de Jesus, reparou o pecado de Eva.

Do mesmo modo que Jesus Cristo reparou a desobediência de Adão, fazendo-Se obediente até à morte, assim também Maria reparou a desobediência de Eva, a qual entregou o fruto a Adão. Maria, com efeito, ofereceu o Fruto bendito de seu ventre a Deus, consentindo e participando inteiramente em suas dores crudelíssimas.

Eva tirou o fruto da árvore. Consentindo na Paixão de seu Filho, Maria devolveu o Fruto à Árvore da Cruz, para reparar, também, esse mal realizado por nossa primeira mãe.

Dessa maneira, tornou-Se Maria a verdadeira “Mãe de todos os viventes”. É importante notar que “Mãe de todos os viventes” é justamente o significado do nome de Eva, como lemos em Gênesis (Gn 3, 20). Por isso, a Eva verdadeira só pode ser Maria, pois a primeira Eva, a bem da verdade, juntamente com a vida corporal, trouxe a morte física e espiritual para toda a Humanidade.

80. Era necessário que Cristo nascesse de Maria? Por quê?

Sim! Pois se Cristo não recebesse de Maria a carne, não seria homem e nem poderia ser chamado – como lemos diversas vezes no Evangelho – de “Filho do Homem”.

Deus quis repetir em Maria o que fez com Adão: a esse, Ele formou do barro; e a Jesus, formou da carne de Maria. Por isso, escreve São Paulo: “nascido de mulher”.

Se a Encarnação em Maria fosse inútil, por que Nosso Senhor veio ao mundo por meio d’Ela, se não tivesse d’Ela nada recebido?

81. Como podemos comparar a maternidade de Eva com a de Maria Santíssima?

Podemos comparar ambas as maternidades do seguinte modo: Maria, ao ouvir a voz do Anjo, recebeu a unção do Espírito Santo e assumiu a maternidade, tornando-Se Mãe de Deus; Eva, ao ouvir a voz da serpente, foi expulsa do Paraíso para ter uma maternidade na dor, tendo recebido do demônio uma semente de palavra maligna, dando à luz um fraticida: Caim.

82. Qual a razão de se dizer à Nossa Senhora “Arca da Aliança”?

A Arca da Aliança foi feita por Moisés para servir de símbolo da aliança entre Deus e o povo de Israel, e em seu interior eram guardadas as Tábuas da Lei.



Ora, Maria Santíssima é invocada enquanto “Arca da Aliança” pois Ela levava em seu ventre Aquele que trazia uma Nova Aliança entre Deus e a Humanidade.

Ademais, a Arca da Aliança representava a presença de Deus; Maria, por sua vez, não apenas trazia uma representação, mas o próprio Deus feito homem.

83. Qual o significado da frase “Bendita és tu entre as mulheres”, dita por Santa Isabel à sua prima Nossa Senhora?

A Virgem Maria pode ser considerada “bendita”, porque só Ela foi escolhida para ser a Mãe de Deus. Além disso, só a Ela coube o privilégio de ser, ao mesmo tempo, Virgem e Mãe.

Esses são apenas alguns motivos pelos quais Maria Santíssima será sempre chamada de “bendita entre todas as mulheres”, pois, afinal, o Senhor fez por Ela grandes maravilhas, por isso todas as gerações A chamarão Bem-Aventurada (Lc 1, 48-49).⁵⁷

⁵⁷ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 280.

84. Por que Santa Isabel, referindo-se a Maria Santíssima, afirmou ser “Bem-Aventurada Aquela que acreditou”?

O termo “bem-aventurança”, nas Sagradas Escrituras, tem o sentido de uma felicidade máxima que alguém possa alcançar. E essa felicidade máxima a Santíssima Virgem não a alcançou por algum esforço que tenha feito, mas, simplesmente, por ter respondido ao Anjo: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).

Esse foi, com efeito, o sublime ato de fé realizado por Maria, o qual trouxe a suprema felicidade não somente para Ela, mas para toda a Humanidade, pela superabundante torrente de bênçãos e graças que este singelo “faça-se” acabou por conquistar.

85. Do Canto “Magnificat”, o que dizer?

Ao proferir o seu “*Magnificat*”, Nossa Senhora estava manifestando algo que correspondia ao ponto mais alto de sua própria alma, sendo um fruto de suas profundas meditações a respeito das Sagradas Escrituras – a Lei e os Profetas –, sobretudo quando elas se referiam ao Messias que haveria de vir.

Portanto, ao compor este cântico – o mais belo de toda a história! –, Nossa Senhora fez uma síntese de toda a revelação do Antigo Testamento, inclusive tomando como base direta diversos trechos dela.

Quando a Santíssima Virgem canta: “Todas as gerações Me chamarão Bem-Aventurada” (Lc 1, 48), Ela proclama ser tão grande a sua felicidade, que esta será reconhecida por todos os quais se tornarem seus filhos devotos ao longo da História da Igreja, até o fim dos tempos.

[Clique para saber mais](#)



CURIOSIDADES

86. Por que chamamos a Santíssima Virgem de Nossa Senhora?

São Paulo, em uma de suas epístolas, diz: “Jesus Cristo é o Senhor” (Fl 2, 11). Pois bem, Nossa Senhora, por ser Mãe d’Ele, é então Rainha.

Logo, se somos súditos de Jesus, também o somos de Maria, e é por esse motivo que A chamamos de “Nossa Senhora”, indicando assim a nossa dependência em relação a Ela. Desse modo proclamamos o quanto somos servos d’Ela, e, por seu meio, de Nosso Senhor Jesus Cristo.

87. Como surgiu a oração da Ave-Maria?

A Ave-Maria é uma oração composta por duas partes. A primeira, é a união de duas passagens – acredita-se que foram unidas por Severo de Antioquia (†538) – que se encontram no Evangelho de São Lucas: as palavras do Arcanjo São Gabriel e a saudação de Santa Isabel (cf. Lc 1, 28. 42).

O Papa Urbano IV, no século XIII, teve a iniciativa de colocar a palavra “*Maria*” no início da oração para indicar a quem se dirigia a saudação, e a palavra “*Jesus*” no final, para especificar o significado da frase “*o fruto do teu ventre*”.

Séculos mais tarde, ao ser promulgado o Catecismo do Concílio de Trento, estabeleceu-se a segunda parte da oração Ave-Maria, com a petição: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém”.

[Clique para saber mais](#)

88. Por que a Ave-Maria é também chamada de “Saudação Angélica”?

Essa oração é assim chamada porque começa com as palavras dirigidas a Nossa Senhora pelo Arcanjo São Gabriel no momento em que revelou Lhe que seria a Mãe de Deus.

89. Qual é a oração mais antiga à Nossa Senhora?

Provavelmente, a oração mais antiga à Nossa Senhora é a “*Sub tuum praesidium – À vossa proteção recorreremos*”, uma oração mariana em grego que remonta ao século III, a qual invoca a proteção de Nossa Senhora em tempos de perigo.

[Clique para saber mais](#)

90. Quando e onde surgiu a recitação do terço?

A recitação do terço, na forma que a conhecemos hoje, teve o seu início no século XIII, a qual começou na tradição monástica de recitar salmos.

No ano de 1214, em Toulouse, São Domingos teve uma visão na qual Nossa Senhora lhe entregou o terço, prometendo ser uma arma poderosa para a conversão dos pecadores. A partir de então, a devoção ao Rosário tem sido de uma predileção especial dos católicos, e, graças à sua recitação, têm-se operado muitíssimos milagres.

[Clique para saber mais](#)

91. Qual é a origem da festa de Nossa Senhora do Rosário?

Essa festa, celebrada no dia 7 de outubro, foi instituída pelo Papa São Pio V para comemorar a vitória milagrosa que a armada cristã teve sobre os muçulmanos quando estes invadiram a Europa, na famosa Batalha de Lepanto, ocorrida em 7 de outubro de 1571.

Diante do perigo da Europa Cristã ser invadida pelos seus inimigos, o Papa ordenou que toda a Cristandade implorasse a proteção

de Nossa Senhora, especialmente pela recitação do terço, para afastar essa calamidade.

Apesar da superioridade numérica dos inimigos, uma aparição de Nossa Senhora durante o embate, com ar ameaçador, pôs medo nas hostes dos infiéis e deu a vitória aos católicos. Essa vitória foi alcançada graças ao Rosário!

Por isso, o Papa mandou que fosse celebrada a festa de Nossa Senhora das Vitórias, todos os anos, no dia da batalha. Dois anos depois, o Papa Gregório XIII mudou esse título para o de Nossa Senhora do Rosário.⁵⁸

[Clique para saber mais](#)

92. O que é o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo?

A própria Santíssima Virgem apareceu a São Simão Stock, em 16 de julho de 1251, trazendo o Escapulário nas mãos. Ela prometeu que ele seria um símbolo da predileção d'Ela para todos que o usassem; um sinal de salvação, amparo e proteção nos perigos; e aliança de paz para sempre.

Além disso, Nossa Senhora afirmou que aqueles que morrerem portando o Escapulário, não padecerão o fogo do Inferno.

[Clique para saber mais](#)

⁵⁸ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 302.



93. Por que há diversos nomes para Nossa Senhora?

Nossa Senhora é conhecida por uma variedade de títulos, de acordo com as aparições ou características específicas atribuídas a Ela em diferentes culturas e tradições católicas. Cada nome enfatiza um aspecto particular de sua intercessão e papel na Fé Católica.

94. Quantas vezes a Virgem Santa Maria aparece nas Sagradas Escrituras?

Maria Santíssima aparece diversas vezes nas narrações evangélicas. O Evangelho de São Lucas menciona-A frequentemente em relação aos outros evangelhos, identificando-A pelo nome doze vezes (Lc 1, 27. 30. 34. 38. 39. 41. 46. 56; Lc 2, 5. 16. 19. 34).

O Evangelho de São Mateus menciona seu nome por cinco vezes (Mt 1, 16. 18. 20; Mt 2, 11; Mt 13, 55).

O Evangelho de São Marcos cita Nossa Senhora duas vezes (Mc 6, 3; Mt 3, 31).

O Evangelho de São João se refere a Ela duas vezes e a descreve como “Mãe de Jesus”, mas não A menciona pelo nome. Ela é vista pela primeira vez nas Bodas de Caná da Galileia (Jo 2, 1-12), fato narrado somente por esse evangelista; a segunda referência, também exclusivamente listada nesse evangelho, descreve a Mãe de Jesus junto à Cruz de seu Filho com o “discípulo amado” (Jo 19, 25-26).

No livro dos Atos dos Apóstolos, temos menção de Maria Santíssima na companhia

dos onze apóstolos que estavam reunidos no Cenáculo, depois da Ascensão (At 1, 14).

95. Quais foram as palavras proferidas por Nossa Senhora que se encontram na Bíblia?

Sete foram as palavras de Nossa Senhora registradas na Bíblia.

I. Três para o Anjo:

- a. “Como se fará isso, pois não conheço homem?” (Lc 1, 34);
- b. “Eis aqui a serva do Senhor.” (Lc 1, 38);
- c. “Faça-se em Mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38).

II. Três para Deus:

- a. O seu hino de louvor, o “*Magnificat*” (Lc 1, 46-55);
- b. Ao encontrar Jesus no Templo após três dias: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e Eu andávamos à tua procura, cheios de aflição” (Lc 2, 48);
- c. Nas Bodas de Caná: “Eles já não têm vinho” (Jo 2, 3).

III. Para os homens:

- a. “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5).

Clique para saber mais

96. O que é o Reino de Maria?

“Foi pela Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo e é também por Ela que Ele deve reinar no mundo”, afirmou São Luís Maria Grignon de Montfort. E, para preparar a sua volta, será constituído sobre a terra o Reino de Maria.

Na expectativa profética de Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, esta era marial será uma época de transmissão de dons celestiais ímpares, onde os homens participarão num grau altíssimo do amor que une o Espírito Santo a Nossa Senhora, e na qual toda a sociedade será elevada a um novo patamar de vida sobrenatural.

Será o reinado da clemência, da piedade e da doçura da Virgem Maria, a era histórica na qual o espírito d’Ela estará presente em cada criatura, e seu amor cobrirá, como uma névoa alva e discreta, toda a terra.

[Clique para saber mais](#)

97. O que comporta a devoção dos Primeiros Sábados pedida por Nossa Senhora em Fátima?

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é uma piedade reparadora. Significa que o Coração Imaculado da Mãe é ofendido, ferido, sofre e precisa de reparação.

Nossa Senhora em Fátima pediu para que os fiéis, durante cinco primeiros sábados de cada mês, **se confessem, recitem o terço, meditem durante quinze minutos nos mistérios do Rosário e comunhem na intenção de realizar esse desagravo.**

O número de primeiros sábados é cinco, por um motivo especial, pois refere-se ele à reparação dos seguintes pecados:

I. Blasfêmias contra a Imaculada Conceição de Nossa Senhora;

II. Blasfêmias contra a sua virgindade;

III. Blasfêmias contra a maternidade divina e a recusa de receberem Maria Santíssima como Mãe dos homens;

IV. Que cometem os que procuram publicamente infundir, nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;

V. Que cometem os que A ultrajam diretamente nas suas sagradas imagens.

Clique para saber mais

98. A quem é atribuída a primeira imagem de Nossa Senhora?

A tradição atribui a criação da primeira imagem de Nossa Senhora a São Lucas, e

trata-se de uma pintura encontrada na Catacumba de Priscila, em Roma.

É atribuída ao santo também a autoria da imagem “Salus Populi Romani”, que teria sido pintada em um pedaço de madeira da mesa utilizada na Última Ceia de Jesus com os apóstolos. Essa imagem é venerada na Basílica de Santa Maria Maior.

99. Por que maio é o mês de Maria?

Desde tempos muito antigos já existia essa tradição. Vemos que já na Idade Média dedicava-se esse mês à Virgem Santíssima.

A escolha recaiu no mês de maio, de acordo com o Bem-aventurado Cardeal John Henry Newman, em sua obra póstuma “Meditações e Devoções”, por ser o mês das flores, auge da primavera no hemisfério norte.

E é muito significativo que a Santa Mãe de Deus tenha escolhido precisamente esse mês para aparecer aos três pastorinhos em Fátima e, por meio deles, falar ao mundo inteiro.

[Clique para saber mais](#)

100. Quem compôs a Ladainha de Nossa Senhora?

A Ladainha de Nossa Senhora, ou Ladainha *Lauretana*, é uma prece muito antiga,

com súplicas dirigidas à Nossa Senhora. Não se conhece propriamente seu autor, mas ela foi oficialmente aprovada pelo Papa Sixto V, em 1587.

101. Qual foi a primeira aparição de Nossa Senhora?

A primeira aparição mariana no mundo ocorreu quando Nossa Senhora ainda estava viva! Isso se deu por volta do ano 40, ao Apóstolo São Tiago nas margens do rio Ebro, na Espanha.

Algum tempo após a descida do Espírito Santo, os discípulos se dispersaram para evangelizar toda a terra. A São Tiago coube anunciar o Evangelho na Península Ibérica. Contudo, ele encontrou ali muitíssimas dificuldades e seu apostolado parecia infrutífero. Enquanto ele estava rezando pedindo a ajuda celeste para este dilema, foi cercado por uma luz intensa. Na luz, estava a Virgem Maria rodeada de Anjos.

Maria disse, então, para ele perseverar, e garantiu que seu trabalho para Jesus teria grandes resultados e muitos se voltariam para a fé. Pediu, depois, para ser construída uma igreja no local da aparição; e, para marcar o lugar, deixou uma coluna de jaspe e também uma pequena estátua de Si mesma segurando

o Menino Jesus em seus braços, sobre esse pilar.⁵⁹

102. Quantas foram as aparições de Nossa Senhora?

Mais de duas mil aparições foram registradas, desde o ano 40 até os nossos dias. Contudo, a Igreja é muito prudente e exige investigações exaustivas antes de aprovar um fenômeno místico para não cair num misticismo falso. Por isso, de todas essas aparições, a Santa Sé deu a sua aprovação a dezesseis casos e outros vinte e oito contam com a aprovação do Bispo local.

Entre as aparições marianas que contam com o reconhecimento da Igreja, encontram-se a de Nossa Senhora de Guadalupe no México (1531); a Virgem da Medalha Milagrosa na França (1830); Nossa Senhora de Sion em Roma, Itália (1842); a Virgem de La Salette (1846) e Lourdes (1858), ambas na França; Nossa Senhora de Gietrzwald na Polônia (1877) e a Virgem de Fátima, Portugal (1917).⁶⁰

⁵⁹ <https://pt.aleteia.org/2020/10/13/como-foi-a-primeira-aparicao-mariana-da-historia>.

⁶⁰ <https://pt.aleteia.org/2016/01/18/de-mais-de-2-mil-aparicoes-marianas-registradas-so-16-foram-reconhecidas-pelo-vaticano>.

103. O que quer dizer a “raça da Mulher” e a “raça da serpente”?

Esta distinção, entre a “raça da Mulher” e a “raça da serpente”, tem sua origem no Gênesis: “Porei inimizades entre ti [serpente] e a Mulher, entre a tua raça e a raça d’Ela. Ela te esmagará a cabeça e tu procurarás ferir o seu calcanhar” (Gn 3, 15).

A Teologia nos ensina que a “raça da Mulher” é a estirpe de Maria, e dela fazem parte seu Divino Filho e todos os que O seguem fielmente.

Já a “raça da serpente”, ou antes, do demônio, é a multidão dos pecadores, escravizados a ele (cf. I Jo 3, 8), que odeiam a Deus e a Nossa Senhora, e procuram levantar-se contra Eles perseguindo os seus filhos neste mundo.⁶¹

104. De que modo Maria esmaga a cabeça da serpente?

Maria esmaga a cabeça da serpente, isto é, vence o demônio, pela sua Imaculada Conceição, pela perfeição de sua santidade, pelo seu triunfo sobre o pecado e a morte. Esmaga ainda, e sobretudo, por seu Filho Jesus que ven-

⁶¹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 10-11.

ceu o demônio e seus sequazes pela sua Morte e Ressurreição. Ela esmaga-a, finalmente, pela Igreja, quer dizer, com os que lutam a fim de viver inteiramente para Nosso Senhor.⁶²

105. Porque às vezes se representa Nossa Senhora tendo uma Lua debaixo dos pés?

Essa representação faz referência a um trecho do Apocalipse que a Igreja aplica a Nossa Senhora: “Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do Sol, a Lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12, 1).

Ora, a Lua, com suas contínuas fases, foi tomada como um símbolo dos bens e honras deste mundo, que são vãos e transitórios. Maria, pois, os desprezou, calcando-os aos pés, para nada Lhe impedir de amar a Deus sobre todas as coisas e por inteiro, visto que o amor aos bens passageiros sempre prejudicam o amor que Lhe devemos.

Portanto, é por ter rejeitado todas as vaidades do mundo que a Santíssima Virgem Se representa com a Lua debaixo dos pés.⁶³

⁶² Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 11.

⁶³ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 13.

106. Existem profecias sobre Nossa Senhora no Antigo Testamento?

Sim, no Antigo Testamento há uma grande quantidade de profecias que podem ser aplicadas a Nossa Senhora. Seguem alguns exemplos:

- a. “Porei inimizades entre ti [serpente] e a Mulher, entre a tua raça e a raça d’Ela. Ela te esmagará a cabeça e tu procurarás ferir o seu calcanhar” (Gn 3, 15);
- b. “Quem é esta, que vai caminhando como a aurora quando se levanta, formosa como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército formado em batalha?” (Ct 6, 10);
- c. “Como lírio entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as donzelas” (Ct 2, 2);
- d. “Eis que a Virgem concebeu e dá à luz um filho, e o chama Emanuel” (Is 7, 14).⁶⁴

107. A Santíssima Virgem teve inclinação para pecar?

Não. Ensinam os Padres da Igreja que, devido à sua Imaculada Conceição, Nossa Senhora nunca teve inclinação para o pecado, pois essa tendência, chamada de

⁶⁴ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 10.

concupiscência, tem a sua origem no pecado original. E uma vez que Nossa Senhora foi livre desse pecado, Ela também nunca sofreu os seus efeitos: as más inclinações que assolam o homem a todo momento.⁶⁵

108. Quando é que Maria Santíssima começou a praticar a virtude?

Segundo teólogos de renome, Maria Santíssima obteve o pleno uso da razão desde o primeiro instante de sua concepção imaculada. Assim, já no momento em que passou a existir, Ela começou a praticar atos de virtude, amando e adorando a Deus, o qual Lhe havia concedido os mais magníficos privilégios de uma forma totalmente gratuita.⁶⁶

109. De onde veio o nome de Maria dado à Santíssima Virgem?

Segundo afirma São Jerônimo, o nome de Maria, como o de Jesus, veio do Céu, e foi por uma ordem expressa de Deus que os pais da Virgem, São Joaquim e Santa Ana, deram-no à sua Filha. Muitos outros santos são da

⁶⁵ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 56.

⁶⁶ Cf. CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011, p. 49.

mesma opinião, entre eles: Santo Epifânio, Santo Antonino e São Pedro Damiano.⁶⁷

110. O que significa o nome de Maria?

O nome de *Maria* significa: Estrela do mar, Senhora, Soberana, Luz brilhante.

Além desses significados, São Jerônimo acrescenta Oceano de Amargura, fazendo referência ao profundíssimo sofrimento que Ela passou ao contemplar a Paixão de seu Divino Filho e a quantidade de lágrimas por Ela derramadas, não somente no alto do Calvário, mas em toda a sua vida, tendo em vista os sofrimentos de Jesus, os quais podem ser comparados a um verdadeiro oceano.⁶⁸

111. Por que devemos imitar a Nossa Senhora?

Diz Santo Agostinho que o modo mais perfeito de honrar um santo é imitá-lo. Esse é o principal objetivo da Igreja ao estabelecer as festas em honra dos santos. A sua lembrança não pode produzir somente uma estéril admiração, mas deve levar-nos à prática do bem, pela recordação das virtudes que vemos brilhar nesses modelos celestes.

⁶⁷ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 71.

⁶⁸ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 71.

Se assim deve ser a nossa relação com os santos, quanto mais em relação à Rainha de todos eles!

Portanto, uma vez que presumimos ser devotos de Maria, é necessário darmos provas disso, imitando suas virtudes.⁶⁹

112. Para quem a Santíssima Virgem pode servir de modelo?

Maria serve de modelo para todos, sem exceção, pois Ela foi tal que a sua vida pode servir de espelho para toda a sorte de pessoas, como afirma Santo Ambrósio. Grandes e pequenos, religiosos e leigos, homens e mulheres, jovens e velhos do mundo inteiro, todos podem tirar proveito deste excelso modelo.

Quem for um autêntico admirador dessa boníssima Mãe, será, em pouco tempo, um perfeito imitador do próprio Jesus Cristo.⁷⁰

113. Quais virtudes devemos particularmente admirar em Nossa Senhora?

Devemos especialmente admirar: sua *humildade* profunda, sua *pureza* sem mancha,

⁶⁹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 256.

⁷⁰ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 256.

sua *fé* inabalável, seu terno *amor* a Jesus Cristo, sua *submissão* perfeita à vontade de Deus e a sua *caridade* para com o próximo.⁷¹

114. O desvelo d'Ela no Céu para com os homens é ainda tão grande hoje como no tempo de sua vida nesta terra?

Desde que Maria está no Céu, seu amor em relação aos homens não fez senão aumentar, porque conhece melhor nossas necessidades e condói-Se mais de nossas penas.

Nada poderá exprimir a ternura de Nossa Senhora para conosco, em particular aos que são mais especialmente devotos d'Ela! Por isso, jamais pessoa alguma invocou-A com real confiança sem ser atendida.⁷²

115. Quais são as sete dores de Nossa Senhora?

As sete principais dores que a Santíssima Virgem padeceu em sua vida terrena foram:

- I. A Apresentação de Jesus no Templo e a profecia de Simeão (cf. Lc 2, 34-35);

⁷¹ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 257.

⁷² Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 269.

- II. A fuga da Sagrada Família para o Egito (cf. Mt 2, 13-21);
- III. A perda do Menino Jesus no Templo durante três dias (cf. Lc 2, 41-51);
- IV. O encontro com Jesus a caminho do Calvário (cf. Lc 23, 27-31);
- V. O contemplar os sofrimentos e a morte de Jesus, permanecendo de pé, junto à sua Cruz (cf. Jo 19, 25-27);
- VI. O fato de Maria receber o corpo de Jesus morto em seus braços (cf. Mt 27, 55-61);
- VII. O fato de a própria Nossa Senhora depositar Jesus no sepulcro (cf. Lc 23, 55-56).

Clique para saber mais

116. Quais foram suas principais alegrias?

Assim como Nossa Senhora passou por sete dores principais, também são-Lhe atribuídas sete alegrias, as quais vêm listadas a seguir:

- a. O fato de Ela ter ouvido, de São Gabriel Arcanjo, que Deus A escolhera para Mãe do Salvador;
- b. Por ocasião da visita da Santíssima Virgem à sua prima Santa Isabel, quando

esta A saudou pela primeira vez como Mãe de Deus;

- c. Sua contemplação enlevada do Menino Jesus, no estábulo de Belém, o Qual acabava de nascer d'Ela miraculosamente;
- d. Quando da visita dos três Reis Magos, que vieram de longe para adorar o Menino Jesus e para oferecer-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra;
- e. Por ocasião do reencontro do seu Divino Filho no Templo, entre os doutores da Lei;
- f. Quando Ela teve o sublime privilégio de, na manhã de Páscoa, ser a primeira a ver seu Filho ressuscitado e glorioso;
- g. Quando morreu santamente e foi elevada aos Céus, em corpo e alma, acima dos coros angélicos e à direita de seu Divino Filho, que A coroou Rainha de todos os Anjos e santos.

117. Quais são os doze privilégios que Maria recebeu de Deus?

Nossa Senhora foi favorecida com doze graças insignes e particulares, chamados de privilégios. São eles:

- a. Sua imaculada concepção;
- b. A plenitude de graças que recebeu no primeiro instante de sua existência;
- c. A isenção de todo pecado atual e de toda inclinação para o mal;
- d. Sua inteira fidelidade à graça, que A preservou de toda imperfeição;
- e. Sua maternidade divina;
- f. Sua virgindade perpétua;
- g. Seu parto milagroso e sem dor;
- h. Sua santa morte, causada não pela doença ou pela velhice, mas pelo amor divino;
- i. A incorruptibilidade de seu corpo no túmulo;
- j. Sua ressurreição três dias após à morte, e sua Assunção ao Céu em corpo e alma;
- k. Sua coroação como Rainha do Céu e da terra;

1. A onipotência que seu Filho Jesus Cristo Lhe deu ao estabelecê-La dispensadora de todas as graças.⁷³

118. O que dizem os santos sobre o poder de Nossa Senhora?

Todos os santos são unânimes em afirmar que, tal é o poder da intercessão de Nossa Senhora, que tudo o que Ela pede, recebe.

Diz São Pedro Damiano que Maria pode, por suas orações, o que Deus pode por seu próprio e natural poder. Tudo está sob o império de Maria, e até Deus mesmo! - acrescenta São Bernardino de Sena, querendo dizer que Deus atende às orações de sua Mãe como se fossem ordens.

De fato, seria necessário inúmeros livros para catalogar todos os elogios que a Santíssima Virgem recebeu pelos santos.

119. Por que o sábado à Virgem Maria?

Essa é uma tradição que honra especialmente a fé inabalável de Maria Santíssima, pois foi exatamente no Sábado Santo que, enquanto todos os seguidores de Jesus se

⁷³ Cf. *Maria ensinada à mocidade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915, p. 211.

desesperavam, acreditando que a morte do Mestre significava o triunfo dos inimigos d'Ele, e se esqueciam que Ele mesmo profetizara a sua Ressurreição, Nossa Senhora foi a única pessoa na terra que manteve viva a chama da fé. Ela, mesmo que acabrunhada de dor, nunca duvidou da Ressurreição de seu Divino Filho.

Assim, é em lembrança dessa grande virtude de Nossa Senhora que o sábado Lhe é dedicado especialmente.

[Clique para saber mais](#)

120. Quantos títulos de Nossa Senhora existem?

Há mais de mil títulos e invocações com as quais Nossa Senhora é chamada. Contudo, não se pode pensar que isso significa existir várias “nossas senhoras”.

Todos esses títulos são designações diferentes de uma mesma pessoa: Maria Santíssima, a Mãe de Jesus. Todos esses nomes são frutos da maneira como Ela é invocada em cada lugar, de aparições ou revelações em que Se apresenta de uma forma especial, ou até mesmo para os fiéis Lhe pedirem ajuda numa necessidade específica.



BIBLIOGRAFIA

ALASTRUEY, Gregorio. *Tratado de la Virgen Santísima*. 3. ed. Madrid: BAC, 1952.

BÍBLIA SAGRADA. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 2017.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *Maria Santíssima! O Paraíso de Deus revelado aos homens. Os mistérios de Maria: uma esteira de luz, dor e glória*. São Paulo: Arautos do Evangelho, 2020, v. II.

_____. *Pequeno ofício da Imaculada Conceição Comentado*. 2. ed. São Paulo: Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Instituto Lumen Sapientiae, 2011.

DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter (ed.). *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. Trad. José Marino Luz; Johan Konings. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007.

GARRIGOU-LAGRANGE, Réginald. *La Mère du Sauveur et notre vie intérieure*. Paris: Du Cerf, 1948.

LEÃO XIII. *Supremi apostolatus*, 1 set. 1883.
In: DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS. Petrópolis: Vozes, 1953.

Maria ensinada à mocidade. Rio de Janeiro: Francisco Alves e Cia, 1915.

NICOLAS, Augusto. *La Virgen María y el Plan Divino*. Barcelona: Religiosa, 1866, v. II.

PIO IX. *Ineffabilis Deus*, 8 dez. 1954.

PIO XII. *Munificentissimus Deus*, 1 nov. 1950.

RODRIGUEZ VILLAR, Idelfonso. *Conoce a tu Madre*. 7. ed. Madrid: Fernando III el Santo, 1987

ROSCHINI, Gabriel. *Instruções Marianas*. São Paulo: Paulinas, 1960.

ROYO MARÍN, Antonio. *La Virgen María: Teología y espiritualidad marianas*. Madrid: BAC, 1968.

SÃO FRANCISCO DE SALES. *Obras selectas*. Madrid: BAC, 1953.

SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2001-2006.

